

Nivaldo Jorge da Silva

**Escamas do tempo - do *flâneur* ao *zappeur*:
uma proposta de Ensino de História
com o Mercado Público de Florianópolis**

MATERIAL PARA OS PROFESSORES



Florianópolis, 2025

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1 - MAPA DO MERCADO PÚBLICO COM AS ETAPAS DO PERCURSO E A LOCALIZAÇÃO DOS QR CODES.....	8
IMAGEM 2 - REPRESENTAÇÕES DO <i>FLÂNEUR</i> E DO <i>ZAPPEUR</i>	13
IMAGEM 3 - OPÇÕES DA SEÇÃO “O MERCADO” DO SITE OFICIAL DO MERCADO PÚBLICO DE FLORIANÓPOLIS	16
IMAGEM 4 - INFOGRÁFICO COM AS DUAS ALAS DO MERCADO E AS RUAS NO SEU ENTORNO.....	18
IMAGEM 5 – MERCADO DO DESTERRO EM 1867 – LITOGRAFIA DE JOSEF BRÜGGEMANN	30
IMAGEM 6 - FOTOS DO RELÓGIO INSTALADO NO VÃO CENTRAL DO MERCADO PÚBLICO	22
IMAGEM 7 – REPRESENTAÇÕES DOS CAMINHANTES.....	23
IMAGEM 8 - FOTOS DO RELÓGIO NO MERCADO E NA RUA JOÃO PINTO, NA SEDE DA EMPRESA TELEGRÁFICA.....	24
IMAGEM 9 - ATERRO ONDE FOI CONSTRUÍDA A PRIMEIRA ALA (NORTE) DO MERCADO PÚBLICO, INAUGURADA EM 5 DE FEVEREIRO DE 1899.....	27
IMAGEM 10 - FOTO DO MERCADO NO INÍCIO DO SÉCULO XX.....	28
IMAGEM 11 – FOTO DO INCÊNDIO OCORRIDO EM 2005, QUE DESTRUIU A ALA NORTE DO MERCADO	30
IMAGEM 12 - INTERIOR DO MERCADO NA DÉCADA DE 1920.....	32
IMAGEM 13 - CAIS DO MERCADO NA DÉCADA DE 1920	33
IMAGEM 14 - BOX COM HORTIFRUTIGRANJEIROS NO MERCADO ATUAL	35
IMAGEM 15 - REFEIÇÃO SERVIDA NO MERCADO	37
IMAGEM 16 - FOTO DO LENDÁRIO COMERCIANTE GEDEÃO MANSUR	39
IMAGEM 17 - REPORTAGEM SOBRE O COMERCIANTE JOSÉ RAPOSO	40
IMAGEM 18 - RECORTE DO SITE “CATARINAS” REFERENTE À PRESENÇA DAS MULHERES NEGRAS NO ANTIGO MERCADO PÚBLICO	42
IMAGEM 19 - PARTE EXTERNA DA ALA NORTE DO MERCADO NA ATUAL RUA CONSELHEIRO MAFRA - 1910	44
IMAGEM 20 - NOTÍCIA DO JORNAL <i>AN CAPITAL</i> COM ALGUNS TIPOS POPULARES DO MERCADO	45
IMAGEM 21 - MERCADO PÚBLICO NA DÉCADA DE 1970	47

IMAGEM 22 - VISTA DO MERCADO NA DÉCADA DE 1960, A PARTIR DO LOCAL ONDE HOJE ESTÁ INSTALADO O CAMELÓDROMO MUNICIPAL	49
IMAGEM 23 - VISTA AÉREA DO MERCADO	51
IMAGEM 24 - COMÉRCIO DE PEIXE NO LADO DE FORA DA ALA NORTE DO MERCADO, ONDE HOJE É O VÃO CENTRAL (DÉCADA DE 1920).....	52
IMAGEM 25 - ÁREA DO CAIS DO MERCADO EM FINS DA DÉCADA DE 1910	54
IMAGEM 26 - DESEMBARQUE DE PRODUTOS NO MERCADO PÚBLICO POR VOLTA DE 1930	55
IMAGEM 27 - PRAIA DO VAI QUEM QUER, AO LADO DO MERCADO, NA ATUAL RUA FRANCISCO TOLENTINO – FOTO DA DÉCADA DE 1930	56
IMAGEM 28 - MONTAGEM COM UMA FOTO ATUAL E OUTRA ANTERIOR AOS ATERROS	57
IMAGEM 29 - FOTO DO CAIS DO MERCADO NA DÉCADA DE 1920	59
IMAGEM 30 - REPORTAGEM SOBRE A NECESSIDADE DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM FLORIANÓPOLIS	62
IMAGEM 31 - ORESTE MELLO, IDEALIZADOR E PRIMEIRO PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS COMERCIANTES, DISCURSANDO NA CERIMÔNIA DE TOMBAMENTO.....	63
IMAGEM 32 - RECORTE DO SITE OFICIAL DO BOX 32.....	64
IMAGEM 33 – BETO BARREIROS E SEU GILDO	65
IMAGEM 34 - O VÃO CENTRAL (FOTO ATUAL)	67
IMAGEM 35 - FOTO DO VÃO CENTRAL NA DÉCADA DE 1960, AINDA COM A CIRCULAÇÃO DE VEÍCULOS	70
IMAGEM 36 - FOTOS DO VÃO CENTRAL EM 1996.....	70
IMAGEM 37 - VÃO CENTRAL COM COBERTURA E FECHADO PARA VEÍCULOS	71
IMAGEM 38 - REPORTAGEM SOBRE O FECHAMENTO DO VÃO CENTRAL	72
IMAGEM 39 - PEQUENA REFORMA DO MERCADO NA DÉCADA DE 1980.....	73
IMAGEM 40 - FOTO DA PLACA ALUSIVA AO TOMBAMENTO DO PRÉDIO.....	75
IMAGEM 41 - PÁGINA DE ABERTURA DO SITE OFICIAL DO MERCADO PÚBLICO	77

SUMÁRIO

1 INÍCIO - APRESENTAÇÃO DO SITE	6
2 O TEMPO EM ESCAMAS	11
3 O <i>FLÂNEUR</i> E O <i>ZAPPEUR</i>	13
4 CONHECENDO O MERCADO	16
4.1 O MERCADO ATUAL	17
4.2 O MERCADO VELHO	19
5 ESCAMAS.....	21
5.1 ESCAMA 1: O RELÓGIO E OS CAMINHANTES	21
5.1.1 O VELHINHO DO CABO SUBMARINO	22
5.1.2 O “FLÂNEUR” E O “ZAPPEUR”	23
5.1.3 O MANJA TEMPO	24
5.2 ESCAMA 2: A PRIMEIRA ALA DO MERCADO (ALA NORTE)	26
5.2.1 O TERRENO	27
5.2.2 A PEDRA FUNDAMENTAL	27
5.2.3 A INAUGURAÇÃO	28
5.2.4 MERCADO EM CHAMAS	30
5.3 ESCAMA 3 – OS COMERCIANTES E OS PRODUTOS.....	32
5.3.1 TEM DE TUDO	32
5.3.2 “O MERCADO É ALEGRE E BULIÇOSO”	33
5.3.3 É DIA DA FEIRA	34
5.3.4 MANJUVA FRITA E PIRÃO DE NYLON	37
5.3.5 O SORRISO DO MERCADO.....	39
5.4 ESCAMA 4 – O POVO FAZ O MERCADO	42
5.4.1 AS QUITANDEIRAS DO PRIMEIRO MERCADO	42
5.4.2 O POVO NOS PRIMÓRDIOS DO MERCADO	44
5.4.3 ALGUMAS FIGURAS MARCANTES.....	45
5.5 ESCAMA 5 – A SEGUNDA ALA DO MERCADO (ALA SUL).....	49
5.5.1 FRANQUEADO AO POVO– 1931	49
5.5.2 AS QUATRO TORRES	51

5.5.3 QUANDO O MERCADO ALIMENTAVA A CIDADE	52
5.6 ESCAMA 6: O MAR E A PARTE EXTERNA DA ALA SUL	53
5.6.1 O CAIS DO MERCADO E A PRAIA DO VAI QUEM QUER.....	54
5.6.2 QUANDO O MAR COMEÇOU A “ATRAPALHAR”	57
5.6.3 “PARECE QUE AINDA OUÇO O BARULHO DO MAR...”	59
5.7 ESCAMA 7 – A MODERNIZAÇÃO E A PARTE INTERNA DA ALA SUL	61
5.7.1 QUE VENHAM OS FORASTEIROS	62
5.7.2 A ASSOCIAÇÃO.....	63
5.7.3 UM BAR METIDO A BESTA	64
5.7.4 ARTE E EXOTISMO.....	65
5.7.5 “O POVO NÃO ESTÁ MAIS ALI DENTRO”	67
5.8 ESCAMA 8 – O VÃO CENTRAL E O TOMBAMENTO.....	69
5.8.1 CARROS X GENTE	70
5.8.2 O FECHAMENTO DO VÃO CENTRAL	72
5.8.3 O TOMBAMENTO.....	73
5.8.4 A PATRIMONIALIZAÇÃO.....	75
6 QR CODES PARA IMPRESSÃO	79
6.1 QR-CODE DA ESCAMA 1	79
6.2 QR-CODE DA ESCAMA 2	80
6.3 QR-CODE DA ESCAMA 3	80
6.4 QR-CODE DA ESCAMA 4.....	81
6.5 QR-CODE DA ESCAMA 5	81
6.6 QR-CODE DA ESCAMA 6.....	82
6.7 QR-CODE DA ESCAMA 7	82
6.8 QR-CODE DA ESCAMA 8.....	83

MATERIAL PARA OS PROFESSORES

PROFESSOR:

Este material tem o objetivo de orientá-lo para trabalhar em sala de aula e durante o percurso com o site <https://historiamercadopublico.com.br> (Escamas do Tempo). Um quadro amarelo como este, colocado logo abaixo do início de cada tópico, vai acompanhá-lo em todo o material preparado aos docentes. O quadro rosa, presente apenas neste “Material para os Professores”, vai apresentar sugestões de leitura para o aprofundamento dos temas

O site “Escamas do Tempo” apresenta diversas pistas para os estudantes explorarem durante o seu percurso, “retirando-as” como se fossem as escamas de um peixe. As fichas chamadas de “análise de pistas”, colocadas em azul neste material, foram pensadas para orientar os professores na preparação para o trajeto, auxiliando os estudantes na apuração do olhar para o trabalho de investigação proposto.

Essas fichas de “análise de pistas” estão tanto no material do professor quanto no site e poderão ser utilizadas em sala ou na visita presencial. Em cada uma delas, o estudante tem a opção de enviar as suas anotações feitas tanto para o seu próprio e-mail quanto para o e-mail do professor. Será de grande importância, no entanto, a liberação dos estudantes para a procura e interpretação de suas próprias pistas.

O site envolve a parte da CONTEXTUALIZAÇÃO, que é a preparação para o percurso e a apresentação do material e o ROTEIRO propriamente dito, com informações gerais e orientações sobre o percurso presencial ou virtual. A CONTEXTUALIZAÇÃO está subdividida em quatro abas:

- 1) INÍCIO: apresentação geral do site e do projeto.
- 2) ESCAMAS DO TEMPO: orientação geral sobre o título do site e a relação entre peixes, escamas, mercado e tempo.
- 3) DO FLÂNEUR AO ZAPPEUR: apresentação dos termos e sua aplicação dentro do projeto.
- 4) CONHECENDO O MERCADO: Material com atividades e um tour virtual para o conhecimento prévio do Mercado e para a organização do percurso.

O ROTEIRO envolve o percurso presencial/virtual como um todo e está na quinta aba do site:

- 5) ESCAMAS: material subdividido em oito estações, com diferentes materiais e atividades, acessado por meio de um mapa colocado no site (roteiro virtual) ou diretamente no Mercado, através dos QR-Codes lá instalados. É o ponto central do projeto.

1 INÍCIO - APRESENTAÇÃO DO SITE

O site *Escamas do Tempo* foi desenvolvido como parte da dimensão Propositiva da dissertação intitulada *Escamas do Tempo - Do flâneur ao zappeur: uma proposta de Ensino de História com o Mercado Público de Florianópolis*, produzida no curso do Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com a orientação da Professora Doutora Mônica Martins da Silva.

Com uma proposta de Ensino de História a partir do estudo do Mercado Público Municipal de Florianópolis, o site oferece estratégias para que o trabalho com a memória, as identidades, as narrativas históricas e a sensibilidades estejam presentes nesse espaço público.

Inaugurado em 05 de fevereiro de 1899, o Mercado Público Municipal de Florianópolis é divulgado nos meios de comunicação e nas propagandas turísticas como uma passarela da cidade e um lugar onde todos convivem em harmonia. No entanto, sua história é marcada por apagamentos e enfrentamentos entre diferentes discursos. O Mercado é um espaço de ofícios e saberes e, portanto, uma janela para a compreensão de muitas mudanças pelas quais a cidade passou ao longo dos séculos XIX e XX. Por meio da pesquisa bibliográfica, da análise de fontes oficiais e de notícias de jornais, o trabalho com esse marco urbano pretende levar ao reconhecimento de outras temporalidades e possibilitar a criação de mecanismos para que os estudantes e a população em geral construam conhecimentos e reconheçam as transformações que ocorreram nesse espaço e os diferentes sujeitos e práticas sociais e culturais presentes no Mercado.

O site pedagógico traz a proposta de diferentes percursos dentro do Mercado para possibilitar o trabalho do *FLÂNEUR*, aquele que caminha sem rumo pela cidade, mas é alguém consciente das mudanças e procura analisá-las e entendê-las; e do *ZAPPEUR*, aquele que caminha pela cidade sem um roteiro pré-definido, preferindo guiar-se por aquilo que mais lhes chama a atenção no momento.

O percurso sugerido inicia a partir do relógio, escolha que decorre de um recurso de didatização proposto para promover uma sequência de exposição dos conteúdos e do percurso, bem ao gosto do *flâneur*. Mas os professores e os estudantes terão liberdade para começar em outros locais, afinal de contas, o *zappeur* tem a lógica do controle remoto e obedece apenas ao seu interesse de momento. Todo o percurso, portanto, é permeado de possibilidades sequenciais, bem ao gosto da sensibilidade do *zappeur*.

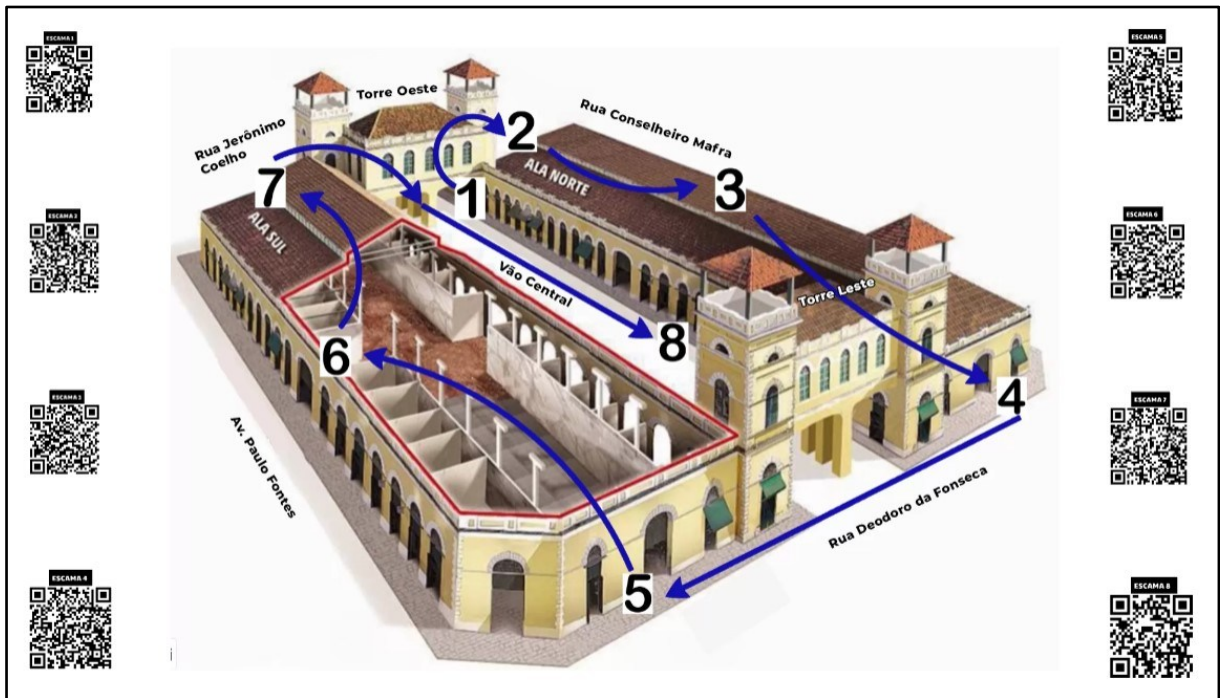
O percurso vai começar no vão central do Mercado Público de Florianópolis, diante do relógio que fica na torre oeste, em direção à rua Jerônimo Coelho. Olhar para o relógio é

refletir sobre o tempo e sobre os diferentes tempos e diferentes formas de passagem do tempo. O relógio possui uma conexão óbvia e direta com a questão das temporalidades e a passagem e a percepção do tempo serão fundamentais em nosso percurso. No entanto, outros pontos do Mercado também nos remeterão a esse pensar sobre o tempo e a refletir acerca da Educação Patrimonial.

Esses pontos foram divididos em oito estações que foram denominadas “escamas do tempo”. São elas:

- 1) ESCAMA 1 – O RELÓGIO E OS CAMINHANTES: trabalha as diferentes formas de ver o tempo, presente em toda a caminhada, a partir do relógio do Mercado (início e introdução do percurso).
- 2) ESCAMA 2 – A ALA NORTE: trabalha a inauguração do prédio de 1899, Denominado “ala norte”, a partir da sua entrada e caminhando pelo corredor central até o corredor lateral.
- 3) ESCAMA 3 – OS COMERCIANTES E OS PRODUTOS: trabalha os vendedores mais famosos e os produtos que marcam a história do local, a partir da caminhada pela parte externa (ou interna) da ala norte do Mercado.
- 4) ESCAMA 4 – O POVO: trabalha a participação das classes menos privilegiadas economicamente na construção da memória do local, a partir da saída da ala norte do Mercado.
- 5) ESCAMA 5 – A ALA SUL: trabalha as peixarias, as torres e a inauguração do prédio de 1931, denominado “ala sul”, a partir da sua entrada e da caminhada até o corredor lateral.
- 6) ESCAMA 6 – O MAR: trabalha a relação do Mercado e da cidade com o mar, a partir da área externa da ala sul.
- 7) ESCAMA 7 – A RESSIGNIFICAÇÃO: trabalha as mudanças recentes na estrutura e na mentalidade do local, a partir da caminhada pela parte interna da ala sul do Mercado.
- 8) ESCAMA 8 – O VÃO CENTRAL: trabalha as mudanças ocorridas na parte interna dos dois prédios, a partir da circulação pelo denominado “Centro Cultural Luiz Henrique Rosa”.

IMAGEM 1 - MAPA DO MERCADO PÚBLICO COM AS ETAPAS DO PERCURSO E A LOCALIZAÇÃO DOS QR CODES



Fonte: adaptado de NIENOW, Fábio. Plano Diretor das praias. **Blog Fábio Nienow**, 13 out. 2014. Disponível em: <https://nienow.blogspot.com/2014/10/mercado-publico-de-florianopolis.html>. Acesso em: 12 jun. 2025.

As estações, obviamente, não são independentes, e tanto o percurso virtual quanto o presencial permitem a interação entre elas. Os caminhantes identificarão as diferentes “escamas”, acessando as informações por meio dos QR Codes instalados no Mercado ou no mapa disponibilizado no site e, a partir de suas próprias vivências e de seus conhecimentos, “governarão” as camadas de tempo do Mercado.

O relógio será o ponto de partida e, em conjunto com o *flâneur* e o *zappeur*, um dos fios condutores que vão guiar o percurso pelas sete escamas. A partir dele, pensaremos sobre o tempo e, aos poucos, retiraremos as escamas que cobrem os diferentes tempos vividos dentro do Mercado. Ele também vai ser a base para o controle do tempo que iniciará no começo do percurso.

O caminhante vai percorrer o Mercado ao sabor dos estímulos externos, das pistas e dos QR Codes instalados. No final da caminhada, ele olhará novamente para o relógio e analisará se agiu como um *flâneur*, um *zappeur* ou mesmo como um *blasé*. Lembrando que não é um jogo ou uma atividade de imposição de rótulos, até porque essas atitudes dependem muito do momento, dos objetivos, da identificação e dos estímulos de cada um. É apenas um trabalho de percepção das sensações e do tempo. Tempo do estudante, tempo do professor, tempo da multidão e tempo do Mercado.

Iniciar com o relógio é uma forma encontrada para ter uma sequência de exposição dos conteúdos e do percurso, bem ao gosto do *flâneur*, que no Mercado até poderia ser chamado de “manja-tempo”, gíria local para aquele que não mostra muita preocupação com o trabalho. Mas os professores e os estudantes terão liberdade para começar em outros locais, afinal de contas, o *zappeur* tem a lógica do controle remoto e ele obedece apenas ao seu interesse de momento. Todo o percurso, portanto, é permeado de possibilidades sequenciais, bem ao gosto da sensibilidade do *zappeur*.

Usando como ponto de partida a ideia de que o Mercado pode contribuir para o Ensino de História por meio da Educação Patrimonial e utilizando as fontes como pistas, defini a dimensão propositiva da minha dissertação a partir dos seguintes procedimentos:

- a) Organização do site *Escamas do Tempo* (<https://historiamercadopublico.com.br>), utilizado como base para o “Roteiro Presencial/Virtual” e acessado diretamente por meio dos QR Codes instalados no Mercado, com a aba “Escamas” dividida em oito diferentes estações com pistas para o estudo da história do prédio. Em sua parte inicial, a ser desenvolvida na escola como preparação para o percurso, o site apresenta uma “Contextualização”, acessando suas abas “Início”, “Tempo em Escamas”, “O Flâneur e o Zappeur” e “Conhecendo o Mercado”.
- b) Organização de um percurso no prédio do Mercado que permita ao estudante seguir a lógica de um controle remoto. O *zappeur*, ao partir do relógio instalado no vão central, tanto no site, de forma virtual, quanto no local, de forma presencial, vai vivenciar experiências dentro do Mercado Público, seguindo para a frente, para os lados ou mesmo para trás, de acordo com diversos rumos temporais e geográficos. No texto, entretanto, vou colocar sempre como primeira possibilidade a lógica do *flâneur*, que é caminhar para a frente de forma vagarosa e consciente.
- c) Seleção de fontes da história do Mercado, marcando diferentes tempos históricos e diferentes formas de sentir a história do local. Essas temáticas estarão interligadas durante todo o percurso, mas na exposição do texto se fez necessária uma numeração e uma sequência que podem ser seguidas de diferentes formas, de acordo com a vontade do professor ou dos caminhantes e zapeadores. Cada atividade terá questões denominadas “Análise de Pistas”, que também poderão ser alteradas pelos professores e pelos próprios estudantes.

- d) Organização de um material prévio, denominado “Material para os professores”, disponível para download no site, para orientar os professores no trabalho em sala de aula com os alunos. O objetivo é definir discussões e trabalhar conceitos que serão utilizados durante o percurso.
- e) Criação de QR Codes¹ estrategicamente colocados dentro do Mercado (real ou virtual) para localizar as fontes destacadas, com o objetivo de possibilitar aos caminhantes a “escamação” de aspectos importantes da história do Mercado. A localização dos QR Codes obedece a uma sequência determinada pelo ritmo do relógio. Seguindo sempre à direita, será possível partir do vão central e circular pelas duas alas do Mercado, voltando ao ponto de partida.
- f) Análise das fontes e das práticas selecionadas.
- g) Resolução de atividades com diferentes níveis de dificuldades sobre os temas selecionados.

O site está organizado com uma página de abertura denominada “Início”, onde é apresentada a sua proposta, bem como as oito etapas que serão utilizadas como pistas e o mapa que servirá de guia para todo o percurso, com os locais acessados e oito QR Codes. A partir do acesso aos QR Codes, o estudante será direcionado para cada uma das etapas do percurso, denominadas “escamas”, onde encontrará questionamentos, orientações e direcionamentos que poderão ser modificados de acordo com os critérios e interesses do professor.

É de extrema importância destacar que, depois da chegada ao Mercado (mesmo que virtualmente), o estudante terá acesso às informações basicamente através dos QR Codes. Contraditoriamente, a tendência é que esse será um momento em que aqueles mais identificados com o *zapper* buscarão informações mais profundas nas outras partes do site ou continuarão em sua corrida ansiosa pelos novos QR Codes. Já os mais identificados com o *flâneur*, provavelmente seguirão as informações dadas e buscarão no seu entorno os sinais necessários para uma melhor compreensão do processo. Novamente, não é o caso de rotular os alunos como mais ou menos interessados, pois cada um responde aos estímulos de acordo com a sua relação com a tecnologia, com os seus conhecimentos prévios e a sua sensibilidade de momento

¹ Os QR codes (*Quick Response Code* ou Código de Resposta Rápida) foram criados em 1994 pela empresa japonesa Denso-Wave. A tecnologia é uma versão bidimensional do código de barras e transmite uma grande variedade de informações através de um scan. Capaz de armazenar inúmeros caracteres alfanuméricos, incluindo pontuação e caracteres especiais, o código pode codificar palavras e frases como, por exemplo, endereços da internet.

2 O TEMPO EM ESCAMAS

PROFESSOR:

Nessa parte do site, faço a apresentação do termo que dá nome ao site. Procuo unir as figuras dos peixes e dos escamadores com as temporalidades do Mercado, criando uma linguagem metafórica para a proposta central do trabalho, que é colaborar para o estudante retirar as camadas de tempo do prédio do Mercado Público.

As escamas, que representam a passagem do tempo, serão o fio condutor para as descobertas feitas pelos estudantes. A ideia é levá-los a perceber a passagem de outros tempos na medida em que eles vão decifrando as pistas e permitir, já que o estudo e a vivência no Mercado são muito amplas, que eles criem suas próprias pistas e façam suas descobertas.

Sugiro que, antes do percurso e da apresentação do site, você trabalhe as experiências dos alunos em relação ao ato de “governar o peixe”, para em seguida, partir para a ideia de retirada de escamas do tempo do Mercado. Seria interessante pedir para que eles prestem atenção nessa prática nas peixarias próximas de suas casas e, durante o percurso, nas peixarias do Mercado.

O peixe simboliza o Mercado. Se formos buscar os produtos que são vendidos no local desde a época das barraquinhas, certamente tainha, corvina, anchova, cocoroca e sardinha estarão presentes. E junto com eles, a figura do escamador também é uma constante. De início, somente servindo aos mais abastados, e hoje, em uma época em que poucos dominam a prática, o escamador é presença obrigatório em todas as peixarias. Alguns se tornaram famosos, como o Chico Escamador:

Mães e avós ainda lembram do Chico Escamador. Descia a escada lateral ao Mercado e, na mesa à beira-mar, com suas facas sempre afiadas, limpava os peixes. Tainhas, tainhotas, corvinas, escamava e ia colocando em uma caixinha. Era num piscar de olhos. Governava 40 kg de peixes quase todos os dias para o Bar do Joca. Escamar ou lonquear, Francisco Manuel da Rosa, era mestre da arte (MESQUITA, Ricardo Moreira de. **Mercado: do mané ao turista**. Florianópolis. Ed. do Autor, 2002, p. 111).

“Governar” é um termo local para escamar. Lonquear significa tirar o couro ou raspar com a faca. Esses dois termos já antigos e pouco utilizados, juntamente com a figura do escamador, mostram outra faceta do Mercado: guardar passagens do tempo que foram aos poucos sendo apagadas, conscientemente ou não.

O prédio é composto por várias camadas de tinta, de materiais e de histórias. Cada uma delas pode ser comparada com as escamas de um peixe, que se tornam pistas do passado que

podem ser levantadas aos poucos. Retirar essas escamas parece ser tarefa fácil para quem olha, mas requer um saber apurado e uma preparação prévia, pois “é preciso ressuscitar o implícito e o invisível à superfície, desenterrando aquilo que não mais se vê: o sugerido, o intuído e pressuposto, o transformado, o desaparecido e o lacunar, o ausente.” (PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2003, p. 27).

Nesse site, o Mercado vai ser tratado como um grande peixe e as fontes, com suas “pistas”, serão as escamas, retiradas uma a uma de acordo com a habilidade e a sensibilidade do escamador-estudante.

Usar as escamas sendo retiradas de um peixe revela um Mercado tratado como um “palimpsesto”, sendo apagado e reescrito continuamente. Proponho, portanto, aos estudantes e professores, a retirada dessas camadas de tempo como fazem os escamadores de peixe. Os palimpsestos são abundantes dentro do Mercado e o objetivo da proposta é identificar alguns deles, para refletir sobre a forma como a patrimonialização de um bem é construída e reproduzida para as diferentes gerações de acordo com os interesses dos grupos que estão no poder.

As escamas do tempo serão retiradas, da mesma forma que Chico Escamador fazia com grande habilidade durante sua labuta diária. Com a habilidade técnica de quem aprendeu o ofício na mais tenra infância, mas com a sensibilidade necessária para saber que existem diferentes tipos de peixes e diferentes formas de “governá-los”, dependendo dos objetivos dos clientes.



3 O FLÂNEUR E O ZAPPEUR

PROFESSOR:

Chegamos à terceira parte do site, onde apresento as figuras do *flâneur* e do *zappeur*. Lembre-se que essas duas figuras irão acompanhar todo o percurso. O caminhante vai flanar ou zapear de acordo com os seus interesses e estímulos recebidos.

Ainda na sala de aula, depois de apresentar as duas figuras aos estudantes, instigue-os a buscarem suas identificações com cada uma delas. O texto também fala de uma terceira figura denominada *blasé* e introduzi-la na discussão poderia chamar ainda mais a atenção para a temática.

IMAGEM 2 - REPRESENTAÇÕES DO FLÂNEUR E DO ZAPPEUR

QUEM É O "FLÂNEUR"?	QUEM É O "ZAPPEUR"?
<ul style="list-style-type: none"> • "O heroísmo do flâneur, daquele que se passeia por entre a multidão, que vagueia ao acaso, que se distingue nela por não ter destino, nem ocupação, e se funde ao mesmo tempo nela por assimilar, neste movimento, todas as destinações e fazer disso a sua ocupação." (BAUDELAIRE, 2010, p.80) 	<ul style="list-style-type: none"> • "O flâneur continua flanando, enquanto o zapeur desliza esquizofrenicamente por fluxos invisíveis". (BASTOS, 2005, p.61). • "Tem a lógica do controle-remoto, pilhando cenas, ideias e sons, e os organiza segundo um tempo interior que não se conecta com as aglomerações urbanas". (BASTOS, 2007, p.7-8).
	
<p><small>(https://www.deviantart.com/jb-612/art/Turtle-Walker-30947722. Acesso em 29/09/2024.)</small></p>	<p><small>(https://gauhazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2015/12/perigo-cerca-oi-zumbis-digitais-pedestres-distraidos-pelo-celular-498818.html acesso em 29/09/2024.)</small></p>

Fonte: material criado pelo autor para apresentação no III Congresso Nacional do ProfHistória, ocorrido em Belém no ano de 2024.

O ato de “caminhar”, seja ele físico ou virtual, contribui para resgatar os diversos significados da cidade e, por consequência, do Mercado. É caminhando que o estudante vai sair do seu ritmo frenético e raciocinar a respeito das mudanças que ocorreram ou estão ocorrendo.

José Reginaldo Gonçalves (2003), em seu texto *Os museus e a cidades* (ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (org.). **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.), analisou a obra de Walter Benjamin (BENJAMIN, Walter. **Charles Baudelaire um lírico no auge do capitalismo**. 2. ed. Tradução: José Carlos Martins Barbosa e Hemerson Alves Baptista. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1994. Obras escolhidas, v. 3.) e citou

experiências do mundo moderno e o surgimento de duas figuras, denominadas *flâneur* e *blasé*. O primeiro é aquele que caminha e vislumbra todos os detalhes de uma cidade. O segundo é aquele que caminha no ritmo dos outros, perdendo o contato com o ambiente que está a sua volta.

Marco Toledo de Assis Bastos (2007) apresentou uma outra figura que venho percebendo em sala de aula desde antes da febre dos aparelhos celulares e seus assemelhados. Trata-se do *zappeur*, que é aquele que “tem a lógica do controle-remoto, pilhando cenas, ideias e sons, e os organiza segundo um tempo interior que não se conecta com as aglomerações urbanas” (BASTOS, Marco Toledo de Assis. *Flâneur, blasé, zappeur: variações sobre o tema do indivíduo*. *E-Compós*, v. 10, 2007, p. 7-8). Ele não segue um roteiro pré-definido:

O flâneur quer se perder na cidade, exercício impossível ao blasé, para quem todos os becos e vielas são idênticos em sua conformação metropolitana. Com o zappeur é também diferente. Os movimentos pela cidade são sincopados, combinando pacotes de subjetividade com figuras de seu imaginário. O nexó é, uma vez mais, inteiramente dado na esfera privada (BASTOS, Marco Toledo de Assis. *Flâneur, blasé, zappeur: variações sobre o tema do indivíduo*. *E-Compós*, v. 10, 2007. p. 7-8).

A intensidade dos movimentos dentro do Mercado, as constantes mudanças ocorridas no local, os estudos do Profª História e a experiência de 33 anos de sala de aula me mostraram que muitos dos estudantes têm dificuldades para focar em um único cenário e pressa para acabar as tarefas, sejam as desenvolvidas em sala de aula, as saídas de estudo ou mesmo a navegação em sua página preferida. Pensando nisso, desenvolvi a ideia de que um roteiro virtual/presencial para o Mercado Público seria o mais indicado para possibilitar o trabalho do *flâneur* e do *zappeur* e, ainda, tentar provocar o interesse do *blasé*.

Inúmeros pontos do prédio podem chamar a atenção do frequentador, destacando-se o relógio, os produtos, os bares ou qualquer ação que porventura esteja ocorrendo e que chame a atenção dos presentes. Ele caminha pelo Mercado ao sabor da visão ou da audição. O que lhe chamar a atenção será motivo para uma apreciação ou um questionamento rápido. Pode ser um produto, uma música, uma conversa ou mesmo uma parte do prédio. Dependendo do estímulo e da sua identificação, sua atenção poderá se alongar.

Busco, portanto, dentro das camadas de História do Mercado, muitas vezes escondidas pelo tempo e pelos diferentes discursos, caminhos para os estudantes buscarem indícios, fazerem averiguações e refletirem sobre o presente e o passado. A proposta é utilizar a ideia do caráter artesanal do ofício do historiador, treinando o olhar do estudante para dominar métodos de análise que o levem a ver o patrimônio em uma profundidade pouco costumeira a partir de

pequenos detalhes. A ideia é utilizar fontes como “pistas”, remetendo ao “paradigma indiciário”, do historiador Carlo Ginzburg (GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais:** morfologia e história. Tradução: Frederico Carotti. São Paulo: Cia. das Letras 1989.), que propõe uma abordagem investigativa da história baseada em indícios, pistas e detalhes aparentemente marginais, inspirado na metodologia dos detetives e na prática dos médicos ao diagnosticar doenças com base em sintomas sutis.

Creio que é uma forma de dar liberdade para que o estudante faça suas próprias leituras dos patrimônios, partindo da sua realidade e deixando em aberto as possibilidades para que ele faça seu próprio roteiro, da forma como achar mais interessante, seja ele um *flâneur*, um *zappeur* ou mesmo um *blasé*.

4 CONHECENDO O MERCADO

PROFESSOR:

Esta atividade foi proposta para o estudante conhecer um pouco mais o prédio e a história do Mercado Público, facilitando a localização e a movimentação durante o percurso. A partir deste ponto, o site começa a apresentar a “Ficha de Análise de Pistas”. Aqui nas sugestões didáticas, apresento as “pistas” e dou algumas sugestões para a utilização delas. No entanto, como você, professor, tem sua vivência e conhece a realidade dos seus estudantes, deixo aberturas para que cada “pista” seja utilizada de acordo com os objetivos de momento.

No site, que está mais voltado para o percurso, onde o dinamismo é essencial, as questões devem ser direcionadas para respostas rápidas, alicerçadas nas observações momentâneas feitas pelos estudantes. Algumas questões, portanto, somente poderão ser aplicadas no pré e no pós-percurso.

O tour virtual, sugerido nas atividades, será importante para os estudantes que não conhecem o prédio se localizarem dentro dele e se prepararem para o percurso sugerido ou para o trajeto que irão escolher.

Nessa parte do site, o primeiro prédio construído para servir de Mercado Público na cidade também vai ser lembrado. Destaque para os estudantes que o primeiro Mercado Público foi construído a partir das barraquinhas de comércio que foram instaladas na praia em frente à atual Praça XV de Novembro, em um momento em que ainda se utilizava o trabalho escravizado, e um dos objetivos da sua construção foi também normatizar o comércio de rua desenvolvido por ambulantes, muitos desses sendo mulheres “quitadeiras” que vendiam variados produtos em seus tabuleiros. O prédio onde os estudantes entrarão foi construído para substituir o prédio anterior, inaugurado em 1851 e instalado na frente da atual Praça XV de Novembro. Em um tempo posterior, o prédio da Alfândega já havia sido construído (1876) e, um pouco mais tarde (1928-1974), o famoso Bar Miramar também seria visto justamente onde estava o primeiro prédio que serviu de Mercado Público.

IMAGEM 3 - OPÇÕES DA SEÇÃO “O MERCADO” DO SITE OFICIAL DO MERCADO PÚBLICO DE FLORIANÓPOLIS



Fonte: MERCADO PÚBLICO DE FLORIANÓPOLIS. 2025. Disponível em: <https://mercadopublicofloripa.com.br/>. Acesso em: 13 jun. 2025.

SAIBA MAIS:

O livro *A Descoberta do Mercado Público* (SILVA, Nivaldo Jorge da. **A descoberta do Mercado Público.** Florianópolis: Cor Graphic, 1996) é uma boa obra de referência para uma introdução à história do Mercado Público Municipal de Florianópolis. Baseado em meu Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, a obra pode ser usada como um importante ponto de apoio para o trabalho em sala de aula

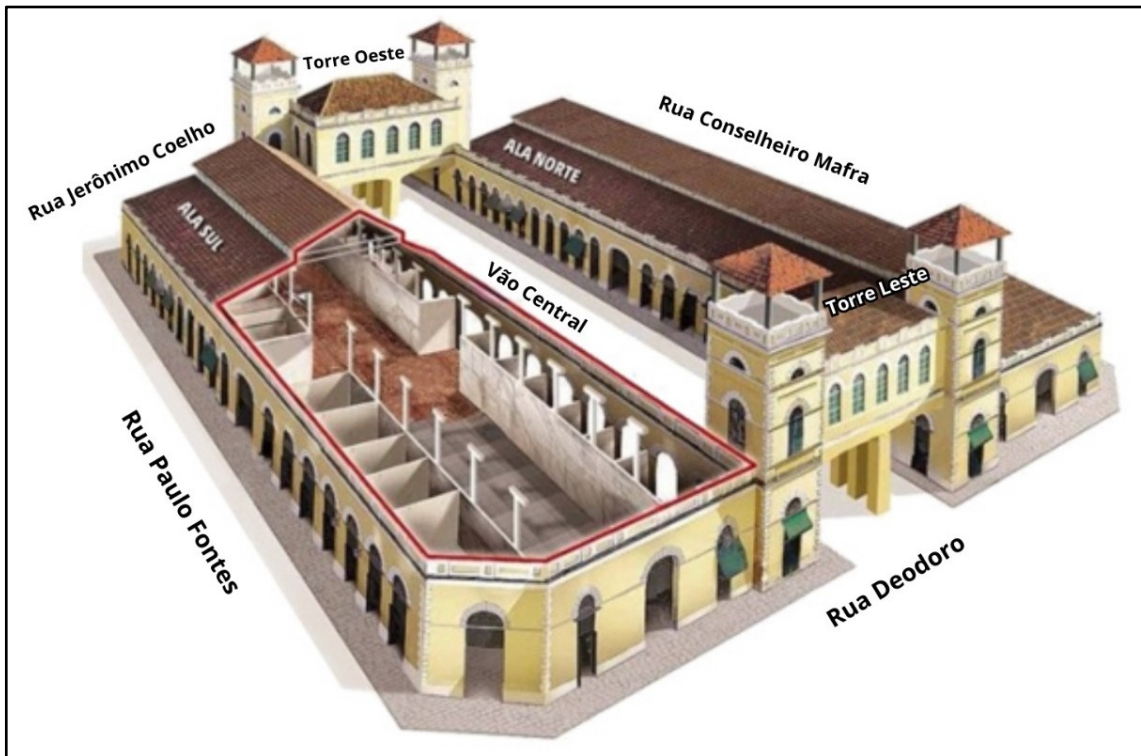
4.1 O MERCADO ATUAL

O Mercado atual foi inaugurado em 05 de fevereiro de 1899 (ala norte) e teve uma segunda ala (sul) aberta em 24 de janeiro de 1931. A partir da inauguração da segunda ala, podemos buscar um panorama até os dias atuais, encontrando fatos relevantes que transformaram completamente a estrutura física e social do Mercado Público. O primeiro foi a instalação das câmaras frigoríficas em 1939, que fez com que os alimentos em decomposição não fossem mais jogados ao mar como de costume, deixando de atrair multidões de famintos para o local.

Em seguida, no final da década de 1960 e início da década de 1970, o fechamento do porto, a construção dos aterros e a instalação das primeiras grandes redes de supermercados, tiraram do Mercado a função de abastecedor quase que exclusivo da cidade. No mesmo momento, o incremento do turismo em Santa Catarina, que fez com que os grupos dirigentes buscassem incluir o mercado em um rol de atrações turísticas, com a instalação no local de bares, restaurantes e lojas de artigos importados.

O cenário de momento mostra a parte final da transição que vem desde o surgimento das grandes redes de supermercados em Florianópolis. Com o fechamento do porto, o rompimento da relação direta com o mar e a perda de sua original função de abastecimento de gêneros alimentícios para a população, ocorreu nos corredores e nos 118 boxes (79 na Ala Norte e 39 na Ala Sul) do Mercado um processo de resignificação que, acompanhado do crescimento da exploração turística, consistiu na criação de locais dentro do Mercado que atendessem aos desejos das classes mais altas da população.

IMAGEM 4 - INFOGRÁFICO COM AS DUAS ALAS DO MERCADO E AS RUAS NO SEU ENTORNO



Fonte: adaptado de NIENOW, Fábio. Plano Diretor das praias. **Blog Fábio Nienow**, 13 out. 2014. Disponível em: <https://nienow.blogspot.com/2014/10/mercado-publico-de-florianopolis.html>. Acesso em: 12 jun. 2025.

SAIBA MAIS:

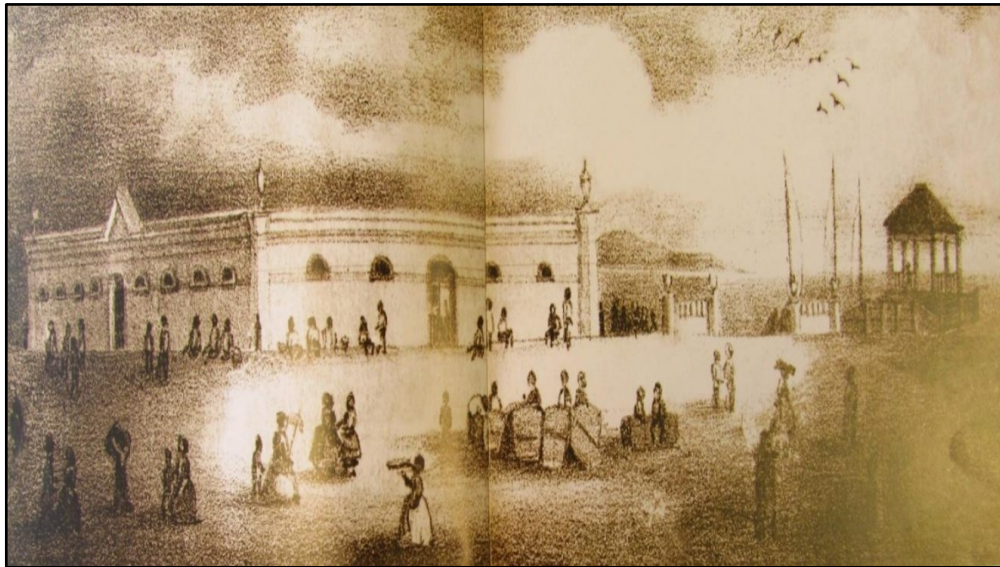
Sobre os nomes das ruas de Florianópolis, sugiro a leitura do livro *“Florianópolis, Memória Urbana, de Eliane Veras da Veiga”* (VEIGA, Eliane Veras da. **Florianópolis: memória urbana**. Florianópolis: Fundação Franklin Cascaes, 2008).

FICHA DE ANÁLISE DE PISTAS:

O texto traz fatores que mudaram as funções do Mercado nos últimos 100 anos. Identifique-os.	
No infográfico (Imagem 4), identifique as quatro ruas no entorno do Mercado e a data de inauguração das duas alas.	
O vão central do Mercado originalmente fazia parte de uma rua. Pesquise o nome dessa rua.	

4.2 O MERCADO VELHO

IMAGEM 5 - MERCADO DO DESTERRO EM 1867 - LITOGRAFIA DE JOSEF BRÜGGEMANN



Fonte: acervo de Ylmar Corrêa Neto (PASSOS, André Fernandes. Representações artísticas sobre a presença africana em Desterro (Ilha de Santa Catarina) no século XIX. In: **Revista Santa Catarina em História**, v. 13, n. 1, 2019, p. 110. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/sceh/article/view/973/2797>. Acesso em: 14 jun. 2025.)

FIQUE ATENTO: A litografia é uma técnica que envolve a criação de marcas (ou desenhos) sobre uma matriz (pedra calcária) com um lápis gorduroso. Em seguida, essa pedra é prensada sobre um papel, reproduzindo a imagem inicial. Joseph Brüggemann era um paisagista alemão que ficou dois anos em Santa Catarina (1866-1867), quando efetuou três cópias litográficas da pintura acima. Para mais informações consulte: http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/blumenau%20em%20cadernos/1961/BLU1961010_out.pdf

O primeiro prédio para servir de Mercado Público em Florianópolis foi inaugurado em 06 de janeiro de 1851, na praia em frente à praça central da cidade. Sua construção ocorreu após uma série de discussões a respeito do local ideal para a sua instalação.

Seis anos antes, em 1845, devido à visita do Imperador D. Pedro II à cidade, as “barraquinhas”, nome usado genericamente para designar os primeiros aglomerados de mercadores, foram retiradas da frente da “Praça da Matriz” e armadas nas proximidades de Santa Bárbara e Ponte do Vinagre, onde hoje se situa o prédio da Capitania dos Portos, local um pouco mais afastado e que era tido como o mais imundo da cidade na época.

No entanto, o grupo ligado ao influente comerciante e deputado João Pinto da Luz queria que o Mercado fosse construído justamente na praia em frente à praça, onde estavam as “barraquinhas”, já que sua casa comercial estava instalada ao lado da praça, no início da rua que hoje leva o seu nome. Esse grupo acabou triunfando e o prédio inaugurado em 1851 permaneceu no local até 1899.

SAIBA MAIS:

O site *Santa Afro Catarina* (<http://santaafrocatarina.blogspot.com.br/>) apresenta o módulo viver de quitandas, que vai contar a história do primeiro Mercado Público de Nossa Senhora do Desterro. Da mesma forma, o livro *A descoberta do Mercado Público* (SILVA, Nivaldo Jorge da. **A descoberta do Mercado Público**. Florianópolis: Cor Graphic, 1996) e a dissertação trazem pontos importantes acerca do prédio.

FICHA DE ANÁLISE DE PISTAS:

Analisar atentamente a Imagem 5 e descreva as características do primeiro prédio construído para servir de Mercado, bem como as pessoas ao redor do prédio e as atividades que elas estão praticando.	
---	--

5 ESCAMAS

(ROTEIRO – ACESSADAS DIRETAMENTE DO MERCADO OU DO MAPA INSERIDO NO SITE ATRAVÉS DOS QR CODES)

5.1 ESCAMA 1: O RELÓGIO E OS CAMINHANTES

PROFESSOR:

Esta é a parte principal do site. As oito escamas trabalham com diferentes pistas acerca da história do Mercado e cada uma delas poderá ser acessada através dos QR-Codes instalados em pontos do percurso ou no mapa disponibilizado na abertura do site, no caso do roteiro virtual.

Ao acessar o QR-Code, o estudante vai ser enviado para onde estão colocadas as fotos do relógio e dos arredores do prédio em direção à rua Jerônimo Coelho e ao Camelódromo, acompanhadas de um pequeno texto explicativo sobre a instalação da peça no Mercado Público. O relógio é o ponto focal do percurso. Incentive os alunos a pararem diante dele e refletirem sobre o tempo. Sugiro que você assista ao filme *Meia Noite em Paris* para criar uma analogia entre o relógio do Mercado e as escadarias da igreja de Saint-Étienne-du-Mont, onde começa a viagem no tempo do protagonista.

Durante o percurso, que faz um círculo seguindo à direita, como os ponteiros de um relógio, instigue os estudantes a pensarem como verdadeiros detetives e procurar as situações presentes no Mercado que não aparecem em um olhar inicial e menos apurado. Provoque-os, para que eles saiam pelo Mercado, como um *flâneur* ou um *zappeur*. O *flâneur* quer conhecer o Mercado, perdendo-se nele. O *zappeur* aparenta estar perdido e não ligar para o Mercado, mas talvez tenha uma forma própria de explorá-lo e conhecê-lo.

Na aba “Manja Tempo”, incentive-os a olhar para tudo ao redor e divagar sobre o que as pessoas estão fazendo ou pensando. “Manjar o tempo” é olhar para tudo ao seu redor e divagar sobre o que as pessoas estão fazendo ou pensando. É importante eles perceberem que o uso frequente de aparelhos eletrônicos é a forma atualizada de “manjar o tempo”. Chame a atenção dos seus alunos para a presença de diversas pessoas olhando as atividades que são praticadas. Seriam eles os “manja tempo”?

É interessante você pedir para os alunos fazerem anotações em seus cadernos ou em seus aparelhos eletrônicos, para que essas informações possam ser utilizadas para uma discussão posterior ou mesmo para um relatório de saída de estudo. A ficha “Análise de Pista” possibilita o envio de informações para o e-mail do aluno e/ou para o do professor. Lembre-se de que essas atividades permearão todo o percurso, pois o olhar para os arredores faz parte da proposta do paradigma indiciário.

5.1.1 O VELHINHO DO CABO SUBMARINO

IMAGEM 6 - FOTOS DO RELÓGIO INSTALADO NO VÃO CENTRAL DO MERCADO PÚBLICO



Fonte: acervo do autor.

O BIG BEN ILHÉU

O relógio do antigo “Cabo Submarino”, chamado de “Big Ben Ilhéu”, chegou à Florianópolis em 1911 e é um dos destaques do vão central do centenário prédio. Inicialmente instalado na rua João Pinto, era um apetrecho de grande utilidade para a multinacional inglesa *Western Telegraph*. Na década de 1970, quando o governo brasileiro nacionalizou as telecomunicações, criando a EMBRATEL e fechando os escritórios da empresa no país, alguém lembrou que o velho relógio combinaria com os ares do Mercado Público e doou-o à municipalidade em 1975 (MANEZINHO adotivo faz 80 anos. **O Estado**, Florianópolis, 14 jul. 1991, p. 10). Desde então, o relógio está presente no prédio do Mercado, como se estivesse mostrando que, apesar de o tempo passar, o passado e o futuro estão presentes naquele local.

FICHA DE ANÁLISE DE PISTAS:

O relógio foi instalado no Mercado em 1975. Ao olhar para ele, que impressões você tem? Por que você acha que ele foi colocado nesse lugar? Amplie seu olhar além do relógio e estabeleça as diferenças temporais entre o prédio do Mercado e as construções dos arredores. Anote suas impressões para a discussão posterior em sala de aula.

5.1.2 O “FLÂNEUR” E O “ZAPPEUR”**IMAGEM 7 – REPRESENTAÇÕES DOS CAMINHANTES**

Fonte: material criado pelo autor para apresentação no III Congresso Nacional do ProfHistória, ocorrido em Belém no ano de 2024.

O *flâneur*, que pode ser traduzido por passeador, é aquele que caminha e vislumbra todos os detalhes de uma cidade. Ele costuma questionar e imaginar a vida daqueles que passam, ouvir conversas, observar as roupas e os novos produtos nas lojas. “Ele vê o mundo, está no centro do mundo, mas está oculto do mundo” (BAUDELAIRE, Charles. **A Modernidade de Baudelaire**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988, p. 170-171).

O *zappeur*, que traduzo como passeador conectado, é aquele que tem a lógica de um aparelho celular, acumulando cenas, ideias e sons, tendo seu próprio tempo e, aparentemente, desconectado do mundo exterior. Ele não segue um roteiro pré-definido, mas guia-se apenas pela subjetividade estabelecida pelos estímulos momentâneos.

FICHA DE ANÁLISE DE PISTAS:	
Discuta com os seus amigos a respeito dos termos <i>flâneur</i> e <i>zappeur</i> . Com qual deles você mais se identifica?	

5.1.3 O MANJA TEMPO

IMAGEM 8 - FOTOS DO RELÓGIO NO MERCADO E NA RUA JOÃO PINTO, NA SEDE DA EMPRESA TELEGRÁFICA



Fonte: RELÓGIO inglês do Mercado Público completa 110 anos: para funcionar é preciso dar corda uma vez por semana. **Floripa Centro**, Florianópolis, 23 jan. 2021. Disponível em: <https://floripacentro.com.br/relogio-ingles-do-mercado-publico-completa-110-anos-para-funcionar-e-preciso-dar-corda-uma-vez-por-semana/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

Edson Sprigmann, conhecido como o “samambaia do Mercado”, é um dos tantos personagens que marcaram o cotidiano do Mercado Público. Vivendo de pequenos trabalhos, sentado nos balcões dos bares, contando histórias de sua vida, rindo e fazendo rir, é descrito pelo cronista Aldírio Simões como um “manja tempo”. Segundo ele, o “manja tempo” é “um observador do movimento da cidade” e “alguém que observa o tempo passar”.

SAIBA MAIS:

O livro “*Retratos à Luz da Pomboca*” (SIMÕES, Aldírio. Retratos à luz da pomboca. Florianópolis: IOESC, 1997.) traz uma série de figuras conhecidas do Mercado Público e de Florianópolis de uma forma geral. Cabe aqui citar que, em 2006, o Mercado Público Municipal passou a levar o nome do jornalista Aldírio Simões, autor do livro em questão.

FICHA DE ANÁLISE DE PISTAS:

O termo “manja tempo” é muito utilizado dentro do Mercado. Procure tornar-se um deles e, olhando para o relógio, observe o tempo passar, o movimento de pessoas e imagine você em outras épocas olhando desse mesmo ponto. O que poderia estar vendo ou sentindo? Que odores e sons você poderia encontrar nesse ambiente?

PRÓXIMA ETAPA SUGERIDA:

Siga em frente pelo vão central, pegue à direita na rua Jerônimo Coelho e caminhe até a entrada da ala norte para encontrar o QR Code da ESCAMA 2. De acordo com o gosto do *zappeur*, também será possível acessar diretamente os outros QR Codes listados a seguir:

- a) No acesso lateral da ala norte que vai para a rua Conselheiro Mafra (Escama 3).
- b) Na entrada/saída da ala norte pela rua Deodoro da Fonseca (Escama 4).
- c) Na entrada/saída da ala sul pela rua Deodoro da Fonseca (Escama 5)
- d) No acesso lateral da ala sul que vai para a rua Paulo Fontes (Escama 6).
- e) Na entrada/saída da ala sul pela rua Jerônimo Coelho (Escama 7).
- e) No vão central, embaixo da torre próxima à rua Deodoro da Fonseca (Escama 8).

PROFESSOR: na transição entre as escamas, os estudantes terão acesso direto ao mapa com o roteiro sugerido para o percurso e com a localização dos QR Codes.

5.2 ESCAMA 2: A PRIMEIRA ALA DO MERCADO (ALA NORTE)

PROFESSOR:

Durante todo o percurso, fique atento ao trabalho de olhar para os arredores e para o entorno do Mercado Público. Nesse ponto, antes de entrar na ala norte, olhe para trás e veja possibilidades diversas. Começando pela Ponte Hercílio Luz, inaugurada em 1926, passando pelo porto, desativado em 1965 e chegando à rua da Figueira, mais tarde chamada de Francisco Tolentino. Nesse caso, você poderia chamar a atenção dos alunos para o fato de que vem daí o nome do time de futebol Figueirense, e não da figueira da Praça XV de Novembro.

Não esqueça que o futebol é um dos temas preferidos pelos trabalhadores e comerciantes do Mercado e que a rivalidade Avaí x Figueirense faz parte do cotidiano do local, com foguetórios, simulações de enterro do adversário e provocações das mais diversas. A observação das antigas atividades comerciais e do Camelódromo Municipal, inaugurado em 1997, também se fazem importantes, pois muitos dos comerciantes que lá atuam iniciaram suas atividades no Mercado Público. O mesmo ocorre com as lojas das ruas Conselheiro Mafra e Francisco Tolentino.

Chegou o momento de entrar na ala norte do Mercado, inaugurada em 05 de fevereiro de 1899 e construída sobre um aterro feito com barro retirado dos altos da Rua da República, atual Felipe Schmidt. O objetivo da atividade é entender a importância da construção do prédio para a cidade e reconhecer as práticas ali efetuadas.

O objetivo da atividade é viajar no tempo e viver em uma cidade que estava saindo da Revolução Federalista (1893-1894), mudando de nome de Desterro para Florianópolis (1894) e começando a falar em eletricidade, redes de água encanada, automóveis, avenidas e até mesmo de uma ponte para ligar a ilha ao continente. Ao trabalhar os relatos sobre as inaugurações dos prédios, oriente seus alunos a interpretarem os diferentes discursos dos órgãos de imprensa e os interesses econômicos e políticos por trás dessas notícias.

Nessa parte do percurso, o incêndio de 2005 também será lembrado. Converse com os estudantes a respeito desse fato trágico, discuta sobre ele e reflita a respeito dos cuidados necessários quanto ao uso e preservação de prédios mais antigos. Reflita também sobre as perdas sofridas pelos comerciantes e frequentadores.

5.2.1 O TERRENO

IMAGEM 9 - ATERRO ONDE FOI CONSTRUÍDA A PRIMEIRA ALA (NORTE) DO MERCADO PÚBLICO, INAUGURADA EM 5 DE FEVEREIRO DE 1899



Fonte: disponível em: <https://www.facebook.com/floripaantiga>. Acesso em: 13 jun. 2025. (data provável 1896)

5.2.2 A PEDRA FUNDAMENTAL

“Foi colocada ontem, à 1 ½ hora da tarde, a pedra fundamental do edifício do novo mercado, perante grande concorrência [...]. Depois de colocada a pedra, foi servido um copo d’água oferecido às pessoas presentes por uma comissão do comércio, [...]. O local em que vai ser edificado o novo mercado estava embandeirado tocando durante a festa a banda musical do Corpo de Segurança.”

(Fonte: NOVO mercado. **República**, Florianópolis, 29 dez. 1896, p. 1.)

FICHA DE ANÁLISE DE PISTAS:	
<p>Observe com atenção a Imagem 9 e anote os elementos que estão presentes. No canto direito da imagem, aparecem animais que supostamente seriam urubus. Reflita sobre o que a sua presença mostra em relação ao local onde o Mercado foi construído.</p>	

5.2.3 A INAUGURAÇÃO

IMAGEM 10 - FOTO DO MERCADO NO INÍCIO DO SÉCULO XX



Fonte: acervo da Casa da Memória Anita Hoepcke.

CABEÇA QUEBRADA

“A inauguração do mercado novo foi adubada com um pequenino conflito de que resultou uma cabeça quebrada. Mau sinal!”

(Fonte: INTERESSES municipais. **O Estado**, Florianópolis, 9 fev. 1899, p. 1.)

MERCADO MAL PLANEJADO

“As obras públicas, ei-las: o mercado novo, mal planejado e pessimamente construído e que, a continuar em serviço, será, dentro em pouco, uma manta de retalhos, dos quais o primeiro é o célebre acréscimo de tábuas brutas, que transformaram os talhos da carne em currais separados, separando os consumidores do gênero procurado”

(Fonte: INTERESSES municipais. **O Estado**, Florianópolis, 9 fev. 1899, p. 1.)

MERCADO COM AS REGRAS DA ESTÉTICA

“Melhoramentos e mais melhoramentos: eis o programa da superintendência municipal, que vai executando sem mais desfalecimentos [...]. O mercado novo é exemplo frisante. Planejado de acordo com as regras da estética e obedecendo suas linhas à técnica de construção; servindo aos interesses da população, de modo a evitar-se todos os inconvenientes do velho pardieiro da praça, lá se acha, ao longo da rua Altino Correa, o belo edifício, construído de forma a corroborar o interesse do governo municipal pelo bem geral do povo.”

(Fonte: NOVO mercado. **República**, Florianópolis, 02 fev. 1899, p. 1.)

SAIBA MAIS:

A leitura dos jornais *O Estado* e *República* no início de 1899 é riquíssima em materiais sobre a inauguração do Mercado e a interpretação do papel da imprensa. No site da *Hemeroteca Digital Catarinense* (<http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/>), você pode ter acesso a elas e a uma diversidade de publicações.

FICHA DE ANÁLISE DE PISTAS:

<p>Anote as críticas e elogios apontadas pelos jornais ao Mercado. Durante o seu percurso, busque esses elementos no Mercado atual.</p>	
---	--

5.2.4 MERCADO EM CHAMAS

IMAGEM 11 - FOTO DO INCÊNDIO OCORRIDO EM 2005, QUE DESTRUIU A ALA NORTE DO MERCADO



Fonte: DEZ FOTOS para lembrar os 14 anos do incêndio no Mercado Público de Florianópolis. **Floripa Centro**, Florianópolis, 30 maio 2019. Disponível em: <https://floripacentro.com.br/14-fotos-para-relembrar-os-14-anos-do-incendio-no-mercado-publico-de-florianopolis/> Acesso em: 13 jun. 2025.

O FOGO PULAVA

O Mercado Público já havia passado por dois incêndios: Um menor em 1999 e outro maior em junho de 1988. Na década de 80 o restaurante dele foi um dos nove estabelecimentos do mercado destruídos pelo fogo e ele reviveu aquele dia 17 anos depois, no incêndio de 2005.

“O fogo não vinha, ele pulava. A gente teve que sair de dentro do bar porque na porta o calor no rosto da gente era suportável”, diz Renato Andrino Manoel dos Santos.

A fumaça podia ser visto do alto do Morro da Cruz e por quem chegava na capital, pela ponte.

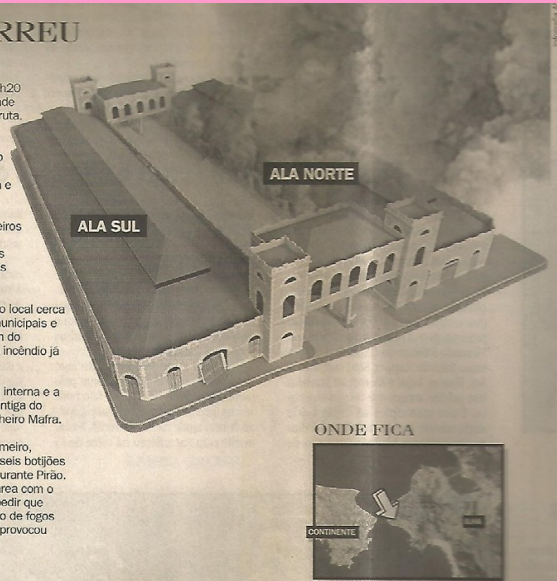
O teto do Mercado desabou depois de meia hora que o fogo começou. Cerca de 150 pessoas trabalharam no local e muitos eram pessoas comuns que passavam pelo local. Mesmo sem proteção, ajudavam do jeito que conseguiam. O fogo foi controlado mais de uma hora depois.

Os dias seguintes foram de trabalho para retirar o que sobrou dos escombros e acomodar os sentimentos de dor. “Eu não sei como segurei essa barra. O movimento que eu tinha, como acabou tão rápido com o acontecimento tão trágico”, lamenta Lauro Raimundo de Paulo.

(Fonte: COMERCIANTES relembram incêndio que destruiu parte do Mercado Público de Florianópolis em 2005. **G1**, 6 nov. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2019/11/06/comerciantes-relembram-incendio-que-destruiu-parte-do-mercado-publico-de-florianopolis-em-2005.ghtml>. Acesso em: 13 jun. 2025.)

SAIBA MAIS:**COMO OCORREU**

- 1 O incêndio iniciou por volta das 8h20 da ontem, no box número 15, onde funcionava o restaurante Porto da Fruta.
- 2 Em poucos minutos, o fogo se alastrou pela ala norte, facilitado pelo estoque de roupas, calçados e artigos de plástico, além da madeira e divisórias.
- 3 As primeiras viaturas dos bombeiros chegaram ao local cerca de 15 minutos após o início do incêndio. Às 8h50, começou a operação contra as chamas.
- 4 Por volta das 10h20, estavam no local cerca de 90 bombeiros, 40 guardas municipais e cem policiais militares, que cuidaram do isolamento da área. A essa altura, o incêndio já estava sob controle.
- 5 O incêndio destruiu toda a parte interna e a cobertura da ala norte, a mais antiga do Mercado Público, junto à rua Conselheiro Mafra.
- 6 Houve momentos de tensão. Primeiro, quando o fogo se aproximou de seis botijões de gás industriais usados pelo restaurante Pirão. Os bombeiros encheram toda a área com o objetivo de resfriar as paredes e impedir que fossem atingidos. Depois, a explosão de fogos de artifício numa loja no vão central provocou temor de danos maiores.



Fonte: OUTROS grandes incêndios. **A Notícia**, Florianópolis, 20 ago. 2005, p. 5.

SAIBA MAIS:**OUTROS GRANDE INCÊNDIOS****5 de abril de 1994**

Uma das maiores tragédias aconteceu no Hospital de Caridade. O fogo começou à noite e destruiu 70% da área construída do hospital que, na época, tinha 228 anos. As labaredas atingiram quase toda a edificação e provocaram a morte de nove pessoas

que estavam internadas para tratamento. A comunidade de Florianópolis e de outras cidades iniciaram uma campanha para auxiliar na recuperação do hospital. O Hospital de Caridade reabriu as portas em 22 de agosto de 1994, com 162 leitos e administrado pela Irmandade Senhor Jesus dos Passos.

14 de abril de 1996

O Centro Tecnológico da Universidade Federal de Santa Catarina teve dois prédios destruídos pelo fogo na última década. Em 14 de abril de 1996, um incêndio consumiu mais da metade do prédio do curso de engenharia civil.

Equipamentos, além de resultados de pesquisas, foram perdidos. Um novo prédio de engenharia foi construído em outro local, às margens da estrada geral do Córrego Grande. Em maio do ano passado, o prédio do curso de arquitetura também foi atingido por um incêndio. O fogo destruiu o setor administrativo.

16 de maio de 1998

A população acordou com a destruição de um dos prédios históricos do Largo da Alfândega. O incêndio na Casa Coelho começou por volta das 4 horas, mas os bombeiros trabalharam no local durante toda a manhã. Um

homem morreu asfixiado. Somente às 13 horas os peritos do Corpo de Bombeiros conseguiram entrar no local. O prédio de três andares foi totalmente consumido pelas chamas, que teriam começado no segundo pavimento. Na edificação funcionava uma loja de roupas e tecidos. Hoje, o prédio foi todo restaurado e reaberto.

29 de outubro de 2003

Outro incêndio marcou a Capital teve consequências para toda a cidade. Uma explosão na galeria subterrânea da Ponte Colômbi Salles comprometeu a linha de transmissão de energia. Os bombeiros

trabalharam durante várias horas para controlar o fogo, que chegou a danificar parte do asfalto da ponte. A Celesc organizou uma operação de emergência para a montagem de uma linha de transmissão provisória, feita a partir da subestação de Coqueiros. Na manhã do dia 1º novembro, a energia elétrica foi restabelecida.

Fonte: OUTROS grandes incêndios. **A Notícia**, Florianópolis, 20 ago. 2005, p. 5.

FICHA DE ANÁLISE DE PISTAS:

A Imagem 11 e o texto tratam do grande incêndio de 2005. Pesquise na internet sobre as suas causas e sobre as mudanças desenvolvidas no Mercado após as grandes reformas realizadas a partir desse incêndio.

PRÓXIMA ETAPA SUGERIDA:

Siga em frente e entre na ala norte do Mercado. Se preferir, vá até a rua Conselheiro Mafra e siga pela parte externa até o corredor lateral. Nesse local está o QR Code da ESCAMA 3.

5.3 ESCAMA 3 – OS COMERCIANTES E OS PRODUTOS

PROFESSOR:

Você está chegando com os seus estudantes no centro da ala norte do Mercado, com a possibilidade de seguir em frente pelo corredor central ou acessar o corredor lateral e circular pela rua Conselheiro Mafra e pela ala externa do Mercado, onde é grande a presença de comerciantes árabes, portugueses e de outras nacionalidades.

O objetivo principal é analisar as pistas que levam aos produtos vendidos no Mercado e aos comerciantes em geral. Nesta parte da atividade, você vai preparar os estudantes para um olhar diferente sobre os produtos vendidos atualmente no Mercado que, em muitos casos, não são condizentes com os que eram vendidos em seus primórdios. Discuta com eles sobre os fatores que levaram a essas mudanças

No percurso presencial, oriente-os a procurar produtos que remontam aos anos 1920 e 1930. Nas pistas que estão mais voltadas para o paladar, incentive seus alunos a conversarem a respeito de suas experiências com os alimentos citados. Se for possível, peça para eles experimentarem algum produto considerado diferente durante o percurso presencial.

Oriente os estudantes a voltarem os olhos para descortinar as pistas em relação aos comerciantes do Mercado. A leitura dos recortes mostra que eles vêm de diversas origens. Discuta com os alunos o motivo disso acontecer justamente no Mercado.

5.3.1 TEM DE TUDO

IMAGEM 12 - INTERIOR DO MERCADO NA DÉCADA DE 1920



Fonte: acervo do IHGSC. Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina. 2025. Disponível em: <https://www.ihgsc.org/> Acesso em: 13 jun. 2025.

FICHA DE ANÁLISE DE PISTAS:

Analise a Imagem 12 e identifique os produtos à venda no Mercado na década de 1920. Fique atento também à forma como os produtos eram expostos à venda e compare com a forma como os produtos são expostos hoje.

5.3.2 “O MERCADO É ALEGRE E BULIÇOSO”**IMAGEM 13 - CAIS DO MERCADO NA DÉCADA DE 1920**

Fonte: disponível em: <https://fotosantigasflorianopolis.blogspot.com/> . Acesso em: 12 jun. 2025.

MERCADORIAS HETEROGÊNEAS

“O Mercado é alegre e buliçoso, mercadorias muito heterogêneas, provisões de toda classe, bilhas e potes de barro, chapéus de palha, penas de aves exóticas, miniaturas de canoas talhadas no garapuvu. Há negros de tipos tão extravagantes, que se hesita se eles se vendem também, por curiosidade.”

(Fonte: COMO um estrangeiro viu Sta Catharina. **Gazeta**, Florianópolis, 2 fev. 1935, p. 2)

FICHA DE ANÁLISE DE PISTAS:

O texto acima mostra o Mercado nos anos 1930 a partir da visão de um milionário alemão chamado Germann Fress. Identifique os estereótipos e preconceitos contidos na descrição desse personagem e reflita porque ele se referia ao mercado e as pessoas que o frequentava dessa forma.

5.3.3 É DIA DA FEIRA**IMAGEM 14 - BOX COM HORTIFRUTIGRANJEIROS NO MERCADO ATUAL**

Fonte: MERCADO PÚBLICO DE FLORIANÓPOLIS. 2025. Disponível em:
<https://mercadopublicofloripa.com.br/>. Acesso em: 13 jun. 2025.

OS ARMAZÉNS

Naquela parte assim também chamada Ala Norte
Ali situados estavam os conhecidos e chamados Armazéns
Vendiam fumo em Rolo; banha em lata, e até outros Bens
À época era dos Negócios e o Armazém o mais forte.

Às quartas-feiras era então chamado o ‘Dia da feira’
Em sacos; Milho, feijão e a famosa ‘Farinha de Mandioca’
Naquele tempo ainda não havia a conhecida Tapioca
Todo esse Cereal era à época de produção – a tal caseira.

“Ala Norte

Naquela parte assim também chamada Ala Norte
Ali situados estavam os conhecidos e chamados Armazéns
Vendiam fumo em Rolo; banha em lata, e até outros Bens
À época era dos Negócios e o Armazém o mais forte.
Às quartas-feiras era então chamado o ‘Dia da feira’
Em sacos; Milho, feijão e a famosa ‘Farinha de Mandioca’
Naquele tempo ainda não havia a conhecida Tapioca
Todo esse Cereal era à época de produção – a tal caseira.”

(Fonte: SILVA, Ady Brígido. **O mercado do meu tempo**: sua história e vida. Florianópolis: Gráfica Inicial, 2023, p. 83-84).

SAIBA MAIS:

Ady Brígido Silva é um dos maiores conhecedores do Mercado. Cresceu praticamente dentro do prédio, que frequenta até hoje. Do alto dos seus mais de noventa anos, ainda fala com vigor a respeito das suas vivências, contando histórias maravilhosas a respeito do Mercado. O livro citado como fonte, intitulado *O Mercado do meu tempo: sua história e vida* (SILVA, Ady Brígido. **O mercado do meu tempo**: sua história e vida. Florianópolis: Gráfica Inicial, 2023) traz algumas dessas histórias.

FICHA DE ANÁLISE DE PISTAS:

Segundo Ady Brígido Silva, a ala norte, por volta dos anos 1950, era reservada para a denominada “feira livre”. Você está percebendo a mesma situação no Mercado nesse momento? Os produtos citados ainda estão à venda no local?

5.3.4 MANJUVA FRITA E PIRÃO DE NYLON**IMAGEM 15 - REFEIÇÃO SERVIDA NO MERCADO**

Fonte: DIOGO, Marciano. Pirão, o prato que faz parte da identidade cultural de Florianópolis. ND+, Florianópolis, 19 fev. 2025. Disponível em: <https://ndmais.com.br/gastronomia/pirao-o-prato-tipico-de-florianopolis-faz-parte-da-identidade-cultural-da-cidade/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

ARMAZÉM DA DONA CLARA

“Armazém da Dona Clara

Da Dona Clara, um ‘velho e bastante sortido Armazém
No ‘caderno’ ela vendia e tudo se fazia ali anotado
À época era o ‘famoso’ e bastante conhecido - o Fiado
Ela vendia de tudo, até a ‘galinha penada, também.

Naquele sortido Armazém uma salsicha ali se vendia
Uma tal de ‘Lebabux’ que era de sua própria fabricação
Em amarrado com cordão e de um bom gosto ‘alemão’
Com diferenciado tempero, exclusivo, e que não Ardia.

No Armazém da Dona Clara; uma especial Senhora
O Gerente, um alemão então chamado Bubi atendia
Marcava a conta, tudo então anotado e assim fazia
Ali até galinha viva era vendida e abatia na hora.”

(Fonte: SILVA, Ady Brígido. **O mercado do meu tempo**: sua história e vida. Florianópolis: Gráfica Inicial, 2023, p. 42-43).

Dona Ursa ‘imitava’ Chef e produzia pratos ‘meio manezinhos’.

Exemplo: Farofa de pinhão com farofa de ova frita, especial.

Também sem esquecer a ‘manjuva frita’, crocante; até no Carnaval.

E o ‘linguiça Blumenau’ com pirão de nylon; uns ‘Pitelzinhos’.”

(Fonte: SILVA, Ady Brígido. **O mercado do meu tempo**: sua história e vida. Florianópolis: Gráfica Inicial, 2023, p. 61).

FICHA DE ANÁLISE DE PISTAS:	
Identifique os produtos “diferentes” vendidos no Mercado e converse com seus colegas sobre aqueles que você conhece ou já consumiu.	
Identifique também, a partir do texto, os diferentes ofícios manuais praticados dentro do Mercado.	
Em seu percurso, quais ofícios manuais ainda são praticados dentro do Mercado?	

5.3.5 O SORRISO DO MERCADO

IMAGEM 16 - FOTO DO LENDÁRIO COMERCIANTE GEDEÃO MANSUR



Fonte: LIBANÊS está há 52 anos no balcão do Bazar Mansur. **Diário Catarinense**, Florianópolis, 1 fev. 1999, p. 18.

O LIBANÊS DAS PANELAS

“[...] Ao todo, são 52 anos de trabalho – sem tirar férias – atrás do balcão do Bazar Mansur, no Vão do Mercado. No início, Gedeão vendia produtos de armarinho e tecidos. Depois que os seis filhos começaram a estudar, ele decidiu mudar e passou a oferecer todo o tipo de artigos de alumínio. Uma coisa, porém, não se alterou: a disposição para o trabalho e o seu bom humor [...]”.

(Fonte: LIBANÊS está há 52 anos no balcão do Bazar Mansur. **Diário Catarinense**, Florianópolis, 1 fev. 1999, p. 18.)

IMAGEM 17 - REPORTAGEM SOBRE O COMERCIANTE JOSÉ RAPOSO



Fonte: MARTINS, Celso. Amadeo Galego, Antônio Bernardo e José Raposo encontram no estabelecimento espaço para abrir suas lojas de armarinhos. **O Estado**, Florianópolis, 5 fev. 1999, p. 8.

O RAPOSO PORTUGUÊS

“Não são poucas as nacionalidades presentes no Mercado. Há lojas de famílias libanesas, portuguesas, italianas, típicas açorianas e absolutamente nativas. Eles se especializam em algum tipo de comércio (os libaneses, por exemplo, gostam de trabalhar com confecções) e não costumam trocar de ponto com muita facilidade. Alguns deles, como José Antônio Raposo, português de Miranda D’Ouro, está há 33 anos no mesmo box. ‘Sinto o Mercado como se fosse um patrimônio da família’, diz José.”

(Fonte: ESPÍRITO “manezinho” supera as diferenças. **O Estado**, Florianópolis, 5 fev. 1999, p. 8.)

FICHA DE ANÁLISE DE PISTAS:

Os textos citam as diversas origens dos comerciantes do Mercado. Durante o percurso, identifique algumas das diferentes nacionalidades presentes no local.

PRÓXIMA ETAPA SUGERIDA:

Siga em frente pela ala norte do Mercado até a saída para a rua Deodoro da Fonseca. Nesse local está o QR Code da ESCAMA 4.

5.4 ESCAMA 4 – O POVO FAZ O MERCADO

PROFESSOR:

Neste momento, você está saindo da ala norte do Mercado. Chegou o momento de refletir sobre quem realmente construiu o Mercado. Foram os governantes que aparecem nas placas que estão no vão central ou foi o povo que buscava diferentes formas de sobrevivência e convivência?

Discuta com os estudantes o fato de o Mercado ser considerado “mal visto” por alguns setores da população. Quais eram esses segmentos? Para eles, o Mercado ainda é um lugar “malvisto”? Nesta parte da busca de pistas, você vai orientar seus alunos sobre a presença negra, feminina e dos pobres em geral no Mercado Público. É importante mostrar que o Mercado atual está embranquecido e elitizado, mas suas origens remontam aos grupos mais pobres da população.

Oriente também os estudantes para o fato de que o grande número de pessoas que circulava em torno do porto e do Mercado era um atrativo para a venda de produtos baratos que garantiam o sustento das famílias menos abastadas. Na parte das figuras populares, discuta os motivos para que determinadas pessoas tenham ficado tão marcadas na história do Mercado.

Os textos *Um lugar mal visto* e *Prá mim, tu mentes* tratam o Mercado como um lugar de mentirosos e que não deve ser frequentado pelas classes mais abastadas, principalmente pelas mulheres. Oriente seus alunos a discutir sobre como são formados esses estereótipos e discuta o fato de que muitas mulheres deram origem ao Mercado. Será que aquelas mulheres não eram “de respeito”?

5.4.1 AS QUITANDEIRAS DO PRIMEIRO MERCADO

IMAGEM 18 - RECORTE DO SITE “CATARINAS” REFERENTE À PRESENÇA DAS MULHERES NEGRAS NO ANTIGO MERCADO PÚBLICO



Fonte: MAIA, Cauane. Mercado Público de Florianópolis tem origem nos tabuleiros das Pretas. *Catarinas*, Florianópolis, 8 dez. 2023. Disponível em: <https://catarinas.info/colunas/mercado-publico-de-florianopolis-origem-tabuleiros-das-pretas/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

O PROTAGONISMO NEGRO

“A história do Mercado Público de Florianópolis deve posicionar o protagonismo negro local em sua conformação. Afinal, foram as quitadeiras, quituteiras e pombeiros de descendência africana que motivaram a sua construção, em 1851. E, mais ainda, foram essas/esses trabalhadoras(es), exploradas(os) dentro do sistema escravagista do século 19, que dinamizaram o ofício do comércio na cidade. As mulheres de descendência africana da Freguesia do Desterro vendiam diversos produtos, como doces, legumes, frutas, comida preparada e peixe seco. No entanto, a presença dessas trabalhadoras negras no centro da capital da província causava desconforto na elite e legisladores locais, que estavam preocupados com uma ideia de embelezamento e estética da cidade. Segundo eles, era necessário remover essas mulheres do local para garantir o ‘bom gosto’ e a ‘formosidade’ do espaço.”

(Fonte: MAIA, Cauane. Mercado Público de Florianópolis tem origem nos tabuleiros das Pretas. **Catarinas**, Florianópolis, 8 dez. 2023. Disponível em: <https://catarinas.info/columas/mercado-publico-de-florianopolis-origem-tabuleiros-das-pretas/>. Acesso em: 10 jun. 2025.)

SAIBA MAIS:

A dissertação de Danuza Meneghello, intitulada *Na roda de rua de capoeira: o mercado público de florianópolis e a resistência política*, traz importantes leituras e fontes sobre a presença e os apagamentos dos negros no Mercado Público e que pode ser acessado em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/188527/001085892.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

Outra importante fonte sobre o tema é o artigo *Aos pés dos pretos e pretas quitadeiras: experiências de trabalho e estratégias de vida em torno do primeiro mercado público de Desterro – 1840-1890*, que pode ser acessado em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/afroasia/article/view/21266>.

FICHA DE ANÁLISE DE PISTAS:

<p>De acordo com o texto, quais motivos levaram a elite local do século XIX a preocupar-se com a presença negra no Mercado? Reflita sobre essa forma de pensar e converse com os seus colegas sobre a importância de lembrar a presença de pessoas negras nas origens do mercado.</p>	
---	--

Durante o seu percurso, observe a presença e as atividades das mulheres no Mercado. Entre elas, você identifica mulheres negras? Quais atividades estão praticando?

5.4.2 O POVO NOS PRIMÓRDIOS DO MERCADO

IMAGEM 19 - PARTE EXTERNA DA ALA NORTE DO MERCADO NA ATUAL RUA CONSELHEIRO MAFRA - 1910



A Rua do Comércio, década de 1910. O povo no cotidiano tradicional e a cidade em transformação: leiteiro; soldados; carregadores; meninos e homens negros descalços; homens de terno e palhinha; mulheres com trouxas de roupa, carroceiros; carroças com material de construção. Em primeiro plano o Mercado Público e à esquerda, em destaque, a Alfândega, a rua calçada com granito, a linha do bonde e as linhas da rede telefônica. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina.

Fonte: SANTOS, André Luiz. **Do mar ao morro**: a geografia da pobreza urbana em Florianópolis. 2009. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://labcs.paginas.ufsc.br/files/2011/12/Tese-03-PGCN0383-T.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2025.

FICHA DE ANÁLISE DE PISTAS:

Analise a Imagem 19 e, durante o seu percurso, reflita sobre a diversidade de trabalhadores e ofícios presentes nas atividades do mercado. Isso existe ainda hoje? Você visualizou cenas semelhantes à imagem do início do século XX?

5.4.3 ALGUMAS FIGURAS MARCANTES**IMAGEM 20 - NOTÍCIA DO JORNAL *AN CAPITAL* COM ALGUNS TIPOS POPULARES DO MERCADO**

Fonte BOXES empregam 800 pessoas. **AN Capital**, Florianópolis, 5 fev. 2000, p. 1.

DANDO UM BORDEJO NO MERCADO

“Uma destas pessoas é Ademar de Oliveira, 49 anos, o Ben Jonson. Ben adquiriu fama durante o tempo que trabalhou como garçom no box 32, mas desde os 7 anos ele circula pelo local. Nos tempos em que era garoto, Ben catava papel pelo Centro da cidade e também passava diariamente pelo mercado, onde ajudava a descarregar peixe [...]. Atualmente ele faz o jogo do bicho no mercado, onde vive praticamente o dia inteiro. Outro personagem diário é Luiz Mário de Jesus, 57 anos, o Nego Lixa. Nascido em Coqueiros, desde os 19 anos ele faz biscate no lugar, geralmente trabalhando com entrega de carne e peixe [...]. Das personalidades que por ali circulam, a mais famosa é Pasqualina Paulina Martins, 56 anos [...]. Pasqualina vive com um salário mínimo que recebe como pensão do marido que morreu faz quase 12 anos. Durante este período começou a trabalhar no mercado. Inicialmente vendendo alho e mais tarde optou pela venda da raspadinha [...]. Outro personagem é o tubaronense Edson Martins, 44 anos e morador de Florianópolis há 30, Vive ‘bordejando’ no mercado como ele mesmo define. Compra e vende peixes. Tanto abastece os boxes, como vende o peixe para restaurantes (JL).”

(Fonte BOXES empregam 800 pessoas. **AN Capital**, Florianópolis, 5 fev. 2000, p. 1.)

FICHA DE ANÁLISE DE PISTAS:	
Quais os personagens citados na matéria do jornal e quais as atividades praticadas por eles no Mercado? Você consegue identificar algumas dessas atividades durante o percurso?	

5.4.4 UM LUGAR MAL VISTO

IMAGEM 21 - MERCADO PÚBLICO NA DÉCADA DE 1970



Fonte: acervo Casa da Memória Anita Hoepcke.

LUGAR DE DESOCUPADOS

“Houve época em que famílias de respeito não entravam no Mercado Público. Mais que isso, nem chegavam perto, afastadas pelo cheiro forte do peixe, pela higiene precária e pela identificação do lugar com o mais genuíno comércio popular. A ideia é de que ali só havia pobres, negros e desocupados, disse um comerciante quando perguntado sobre o conceito do Mercado em tempos pretéritos. Além disso, havia as moças que faziam ponto ali perto, nas esquinas da Francisco Tolentino e Conselheiro Mafra com a 7 de Setembro, Álvaro de Carvalho, Jerônimo Coelho e Deodoro. Se garantiam a alegria dos portuários do cais, elas assustavam as senhoras que vinham da missa na igreja São Francisco e as comportadas atendentes nas lojinhas próximas à orla.”

(Fonte: SCHMITZ, Paulo Clóvis. **Histórias do Mercado**. Florianópolis: Editora Caminho de Dentro, 2017, p. 41-42).

SAIBA MAIS:

Além do livro de Paulo Clóvis Schmitz, citado como fonte, sugiro também a leitura de *Mercado: do Mané ao Turista* de Ricardo Moreira de Mesquita (MESQUITA, Ricardo Moreira de. **Mercado: do mané ao turista.** Florianópolis: Ed. do autor, 2002.).

“PRÁ MIM, TU MENTES”

“Terra pródiga em parir mentirosos, Florianópolis tem no Mercado Público um território propício a invencionices e pilhérias. São histórias de garoupas gigantes, vacas no telhado, festas de bruxas nas pedras de Itaguaçu, rádios encontrados nas entranhas de baiacus.

Brincadeiras marcadas por zoação e que combinavam com um modo de vida que foi se perdendo na medida em que a cidade se urbanizava. Ainda assim, passar pelo vão central da ala sul do Mercado é um convite a ouvir coisas do arco da velha. Uma expressão corriqueira no interior da Ilha — ‘prá mim, tu mentes’ — dá a medida de como é bom desconfiar de tudo.”.

(Fonte: SCHMITZ, Paulo Clóvis. **Histórias do Mercado.** Florianópolis: Editora Caminho de Dentro, 2017, p. 23).

FICHA DE ANÁLISE DE PISTAS:

Os dois textos trazem uma série de estereótipos e preconceitos em relação aos frequentadores do Mercado em outras épocas. Identifique-os e, durante o percurso, converse com os seus colegas a respeito da possível continuidade dessas práticas nos dias atuais.

PRÓXIMA ETAPA SUGERIDA:

Saia da ala norte, pegue à direita na rua Deodoro da Fonseca, passe direto pelo vão central e chegue à entrada da ala sul, onde está o QR Code da ESCAMA 5.

5.5 ESCAMA 5 – A SEGUNDA ALA DO MERCADO (ALA SUL)

PROFESSOR:

Chegou o momento de entrar na ala mais recente do prédio. Inaugurada 32 anos após a ala norte, em 24 de janeiro de 1931, ela é a parte mais concorrida do Mercado atualmente, pois conta com as peixarias e com os bares mais famosos.

O objetivo da atividade é trabalhar com o contexto da inauguração dessa ala e analisar a venda do peixe, que é o tipo de comércio mais marcante do Mercado. Oriente seus estudantes a fazerem uma visita às torres, criadas em 1932, juntamente com as pontes suspensas que as ligam. A administração do Mercado, inclusive, funciona na torre da parte oeste.

As peixarias são um símbolo do Mercado. Converse com os seus alunos sobre os diversos tipos de pescados e frutos do mar ali vendidos. É também o momento de conhecer um pouco melhor a atividade dos escamadores, que foram citados no início do percurso.

5.5.1 FRANQUEADO AO POVO– 1931

IMAGEM 22 - VISTA DO MERCADO NA DÉCADA DE 1960, A PARTIR DO LOCAL ONDE HOJE ESTÁ INSTALADO O CAMELÓDROMO MUNICIPAL



Fonte: acervo Casa da Memória Anita Hoepcke.

EXCELENTE IMPRESSÃO

“Na manhã de ontem, o mercado foi finalmente franqueado ao povo, para a venda de pescado e de carne. Os açougues, de irrepreensível asseio, apresentavam agradável aspecto, estando todos os açougueiros e seus auxiliares vestidos e cobertos de aventais e gorros brancos. Esses açougues, segundo verificamos, serão em número de 16, sendo 13 destinados exclusivamente à venda de carne verde. Dos três restantes, um é reservado à venda de miúdos e os outros dois à de carne de porco. Não podemos deixar, ao terminar estas rápidas notas, de registrar aqui a excelente impressão que nos causou a inauguração do mercado novo.”

(Fonte: FOI FRANQUEADA, ontem, ao público, a nova ala do mercado municipal. **República**, Florianópolis, 25 jan. 1931, p. 3.)

FICHA DE ANÁLISE DE PISTAS:	
<p>Leia o artigo do jornal República e reflita sobre a necessidade da construção de uma nova ala para o Mercado apenas 30 anos depois da inauguração da ala anterior. Olhe em direção ao prédio, já que você ainda está na parte externa, e imagine o Mercado sem a ala sul. Anote para posterior discussão em sala de aula.</p>	

5.5.2 AS QUATRO TORRES

IMAGEM 23 - VISTA AÉREA DO MERCADO



Fonte: BARROS, Karin. Cobertura polêmica do Mercado Público de Florianópolis é finalista em prêmio nacional. **ND+**, Florianópolis, 1 jul. 2017. Disponível em: <https://ndmais.com.br/cultura/cobertura-polemica-do-mercado-publico-de-florianopolis-e-finalista-em-premio-nacional/>. Acesso em: 13 jun. 2025.

LIGANDO AS ALAS

As obras de ampliação do Mercado de 1899 foram complementadas com a ligação entre as duas alas, feita com a construção de duas pontes com torreões nos seus dois extremos. A parte antiga sofreu diversas modificações na fachada e na parte interna para se tornar idêntica à nova. O vão central, a partir dos aterros feitos na década de 1970, tornou-se a continuação da Rua Francisco Tolentino e foi aberto para o trânsito de veículos até seu fechamento em 1985. A inauguração da obra de reforma e ampliação ocorreu em 06 de janeiro de 1932.

FICHA DE ANÁLISE DE PISTAS:

Observe as pontes e as torres, tanto na Imagem 23 quanto durante o seu percurso. Se possível, suba as escadarias que dão acesso a elas, tanto na rua Jerônimo Coelho, quanto na rua Deodoro da Fonseca e anote as atividades que são desenvolvidas por lá.

5.5.3 QUANDO O MERCADO ALIMENTAVA A CIDADE

IMAGEM 24 - COMÉRCIO DE PEIXE NO LADO DE FORA DA ALA NORTE DO MERCADO, ONDE HOJE É O VÃO CENTRAL (DÉCADA DE 1920)



Fonte: MERCADO PÚBLICO DE FLORIANÓPOLIS. A história do Mercado Público de Florianópolis. 2025. Disponível em: <https://mercadopublicofloripa.com.br/historia/>. Acesso em: 13 jun. 2025.

ANÁLISE DE PISTA:

Qual atividade está sendo praticada na Imagem 24? Observe a ala externa, compare-a com a foto dos anos 1920 e visualize como essa atividade é feita nos dias de hoje.

PRÓXIMA ETAPA SUGERIDA:

Siga em frente e entre na ala sul do Mercado. Se preferir, vá até a rua Paulo Fontes e siga pela parte externa até o corredor lateral. Nesse local está o QR Code da ESCAMA 6.

5.6 ESCAMA 6: O MAR E A PARTE EXTERNA DA ALA SUL

PROFESSOR:

Ao caminhar no lado externo da ala sul do Mercado e olhar para o aterro da Baía Sul, construído entre 1972 e 1974, é possível ver o terminal urbano e as pontes ao fundo. Em outros tempos, as ondas do mar batiam nas paredes e o peixe chegava em canoas para abastecer o Mercado. Além do barulho das ondas, o alarido das pessoas mais pobres que costumavam esperar os restos de alimentos que seriam jogados ao mar também era ouvido. Nesta parte do trajeto, você vai orientar seus alunos a refletirem, com base em imagens e textos, sobre a relação direta com o mar, observando a parte externa das peixarias, as embarcações e a forma como os produtos chegavam e saíam do Mercado. O mar, no entanto, é apenas uma lembrança, mas o seu cheiro ainda está presente. É o momento de você orientar os estudantes sobre as relações da cidade com o mar, que é de namoro e rejeição, conforme o texto. Namoro, porque a cidade tem boa parte do seu território em uma ilha e a relação com o mar é frequente e necessária. Rejeição, devido aos aterros, que distanciaram o centro urbano do mar.

Essas relações de amor e rejeição fazem pouco sentido para os dias de hoje, em que boa parte da população já nasceu com o aterro. Questione os estudantes a respeito da rejeição citada no texto, e que está ligada diretamente à necessidade de valorização da opção rodoviária no processo de expansão urbana da capital de Santa Catarina. Os aterros sobre o mar refletem a rejeição, pois a opção marítima estava sendo posta para um segundo plano, em nome de uma série de interesses econômicos e urbanísticos.

Da mesma forma, questione também a relação de amor. Tanto na época em que o abastecimento vinha do mar quanto agora, quando o “cheiro do mar” presente no Mercado é colocado como um atrativo turístico. Veja que, mesmo que o mar não esteja mais presente, ele é “vendido” como se ainda fizesse parte do Mercado. É importante destacar que a construção dos aterros está diretamente ligada ao desenvolvimento turístico da cidade, que tem no mar o seu maior chamariz. No entanto, o turismo somente cresceu no Mercado após a construção dos aterros.

Converse com os estudantes sobre a região da Figueira, conhecida por ser moradia dos estivadores e das prostitutas, que na época era a área preferida dos boêmios da cidade. O nome de praia do “Vai Quem Quer” traz um pouco dessa conotação de desprezo encampada pelos grupos mais abastados.

A poesia de Ady Brígido Silva trata de memórias de cheiros e sons referentes à ligação do Mercado com o mar. Oriente seus alunos a respeito das memórias dos mais antigos e incentive-os a conversar com essas pessoas durante o seu percurso presencial, para ver se algumas delas falam que vão até o local para “sentir o cheiro do mar”. O escritor Ady Brígido Silva, inclusive, afirma que a modernização tirou a identidade da cidade.

5.6.1 O CAIS DO MERCADO E A PRAIA DO VAI QUEM QUER

IMAGEM 25 - ÁREA DO CAIS DO MERCADO EM FINS DA DÉCADA DE 1910



Fonte: acervo do IHGSC. Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina. 2025. Disponível em: <https://www.ihgsc.org/>. Acesso em: 13 jun. 2025.

FICHA DE ANÁLISE DE PISTAS:

Observe a Imagem 25 e descreva a cena representada. Você percebeu a presença de crianças? Discuta com seus colegas a respeito do que as crianças poderiam estar fazendo no Mercado naquele momento.

**IMAGEM 26 - DESEMBARQUE DE PRODUTOS NO MERCADO PÚBLICO POR
VOLTA DE 1930**



Fonte: disponível em: <https://fotosantigasflorianopolis.blogspot.com/> . Acesso em: 12 jun. 2025.

FICHA DE ANÁLISE DE PISTAS:

Observe a Imagem 26. Quantas pessoas você identifica na cena representada? O que elas estão fazendo? No centro da imagem, há um homem no chão. Levante hipóteses sobre sua atividade. Em seguida, reflita qual a sua relação com as demais pessoas da cena.

IMAGEM 27 - PRAIA DO VAI QUEM QUER, AO LADO DO MERCADO, NA ATUAL RUA FRANCISCO TOLENTINO – FOTO DA DÉCADA DE 1930



Fonte: disponível em: <https://fotosantigasflorianopolis.blogspot.com/> . Acesso em: 12 jun. 2025.

SAIBA MAIS:

Sobre a região da Figueira e o entorno das partes sul e oeste do Mercado Público, sugiro as seguintes leituras:

- SANTOS, André Luiz. **Do mar ao morro: a geografia da pobreza urbana em Florianópolis**. 2009. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://labcs.paginas.ufsc.br/files/2011/12/Tese-03-PGCN0383-T.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2025.
- SANTOS, Carina Santiago. **Um lugar chamado Figueira: experiências de africanos e afrodescendentes nas duas últimas décadas do século XIX**. 2005. TCC (Graduação em História) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: https://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/02_01_2017_14.38.50.db3b207af1b2a3494f33be66301905d2.pdf. Acesso em: 13 jun. 2025.
- TEIXEIRA, Luiz Eduardo Fontoura. **Espaços públicos da orla marítima do centro histórico de Florianópolis: o lugar do Mercado**. 2002. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/30364966.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2025.

FICHA DE ANÁLISE DE PISTAS:

Analise a Imagem 27 e descreva com atenção as atividades que estão sendo praticadas. Em seu percurso, você consegue identificar o local de onde essa foto foi tirada?

5.6.2 QUANDO O MAR COMEÇOU A “ATRAPALHAR”**IMAGEM 28 - MONTAGEM COM UMA FOTO ATUAL E OUTRA ANTERIOR AOS ATERROS**

Fonte: FOTOS: veja antes e depois do Mercado Público de Florianópolis. **ND+**, 5 fev. 2022. Disponível em: <https://ndmais.com.br/cultura/fotos-veja-antes-e-depois-do-mercado-publico-de-florianopolis>

O ATERRO

“Florianópolis, até o início dos anos 70, tinha o mar junto ao centro histórico. O mar, seu ritmo, seu cheiro, seu ‘temperamento’, as práticas, usos e técnicas por ele demandados, implicam na maneira das pessoas relacionarem-se com este meio. Seus hábitos, enfim, suas formas de produzir cultura, todos os seus equipamentos sociotécnicos ligados ao mar, compõem a maritimidade do lugar. Existia um contínuo entre a cidade e o mar. Existiam rampas, trapiches, praia, escadas, que permitiam o acesso às águas, amuradas que evitavam os naufrágios dos automóveis. O Aterro não só afastou o centro histórico do mar, mas fundamentalmente, anulou a maritimidade desta parte da ilha.”

(Fonte: SANTOS, Paulo Cesar. Espaço e Memória: o Aterro da Baía Sul e o desencontro marítimo de Florianópolis. 1997. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1997, p. 82. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/30358460> Acesso em: 13 jun. 2025)

SAIBA MAIS:

Além da obra citada, você pode encontrar mais informações em:

- NONNENMACHER, Marilange. **Vida e morte Miramar Memórias urbanas nos espaços soterrados da cidade**. 2007. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/106595>. Acesso em: 13 jun. 2025.
- OLIVEIRA, Tueilon de. **A urbanidade nas relações entre o mercado público, cidade e a borda d’água na cidade litorânea luso-brasileira: estudo de caso de Laguna, Florianópolis e São Francisco do Sul**. 2016. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/188703>. Acesso em: 13 jun. 2025.

FICHA DE ANÁLISE DE PISTAS:

A Imagem 28 faz uma comparação do Mercado Público em dois momentos diferentes. O que você identifica na parte direita? E na parte esquerda? Quais as semelhanças e diferenças entre elas?

Circule pela parte externa da área sul e reflita sobre as razões que justificaram a construção do aterro e sobre como seria esse lugar hoje sem o aterro, com o mar ainda chegando até o Mercado.

5.6.3 “PARECE QUE AINDA OUÇO O BARULHO DO MAR...”

IMAGEM 29 - FOTO DO CAIS DO MERCADO NA DÉCADA DE 1920



Fonte: acervo Casa da Memória Anita Hoepeke.

O MAR ABRIGAVA O MERCADO OU O MERCADO ABRIGAVA O MAR?

“Pelo lado do mar, ao sul, estavam as muito famosas Peixarias
E ai aquele cheiro quase insuportável: a conhecida Maresia
Tão forte, que, quase chegava a espantar toda a Freguesia
Sem frigorífico aquela ‘Inhaca’ quase impedia as iguarias

Naquela parte do Mercado, ali ela também servia
Para alguns marmanjos fazerem a tal ‘desaguada’
Assim, aquele ‘mau cheiro’ também era da ‘Mijassada’
Era ‘Escurinho’ e, assim, nenhum problema ali Havia.

“O Mar

Se era o Mar que lhe abrigava ou Ele abrigava o Mar, é a dúvida
Aquele ‘chacoalhar’ das ondas parece-me que ainda ouço o ruído
Diz o popular que ‘recordar é viver’ pois assim vivo imbuído
O passado me é lembrado e me alegra escrevê-lo. Tudo sob medida!”

(Fonte: SILVA, Ady Brígido. **O mercado do meu tempo**: sua história e vida. Florianópolis: Gráfica Inicial, 2023, p. 25-26, 156).

FICHA DE ANÁLISE DE PISTAS:

Nascido em 1936, o escritor Ady Brígido Silva tem uma relação com o Mercado que vem desde a sua infância, na década de 1840. Leia seus textos e reflita sobre os cheiros, ruídos e atividades que ele identifica. Em seguida, observe se eles ainda estão presentes no Mercado durante seu percurso.

PRÓXIMA ETAPA SUGERIDA:

Siga em frente pela ala sul do Mercado. Próximo à saída para a rua Jerônimo Coelho. Nesse local está o QR Code da ESCAMA 7.

5.7 ESCAMA 7 – A MODERNIZAÇÃO E A PARTE INTERNA DA ALA SUL

PROFESSOR:

Você está passando pela área mais concorrida do Mercado atualmente, pois conta com as peixarias e com os bares mais famosos. Nesta parte da atividade, você vai orientar seus alunos sobre o papel do turismo nas mudanças ocorridas no Mercado Público nos últimos 40 anos.

As pistas iniciais trazem relatos das décadas de 1950, quando a mentalidade turística começou a ser implantada; e 1980, quando já estava se tornando dominante. É a hora de orientar os estudantes sobre a participação direta dos comerciantes nas mudanças ocorridas no Mercado nos últimos anos. O objetivo é discutir os diferentes planos e olhares criados ao longo do tempo, pois as mudanças no Mercado são frutos de uma série de estratégias que vêm sendo criadas há mais de 50 anos. Incentive os estudantes a circularem pelo Mercado, ir ao Box 32 e a outros locais semelhantes e analisar as questões de higiene, os preços, a clientela e os produtos oferecidos.

A discussão sobre a democratização do Mercado é importante, pois é apenas uma peça de propaganda. Oriente os estudantes sobre o processo de elitização que vem ocorrendo desde os anos 1980. Trabalhe bastante com o conceito de resignificação, que seria o mais apropriado para o momento. Um olhar importante é buscar o que está no Mercado desde suas origens e que, mesmo com as mudanças, continua presente e atraindo os turistas. Inclua na discussão os elementos que foram oferecidos posteriormente e que são voltados apenas para a exploração turística. Discuta com eles o que o prédio oferece a partir da sua estrutura arquitetônica e da sua história.

Oriente os estudantes a observarem os frequentadores e os produtos oferecidos no Mercado Público e enumerarem os locais que mais chamam a atenção dos turistas e os locais ou produtos que somente estão ali por causa do turismo.

TURISMO – DESTINO DA ILHA DE SANTA CATARINA

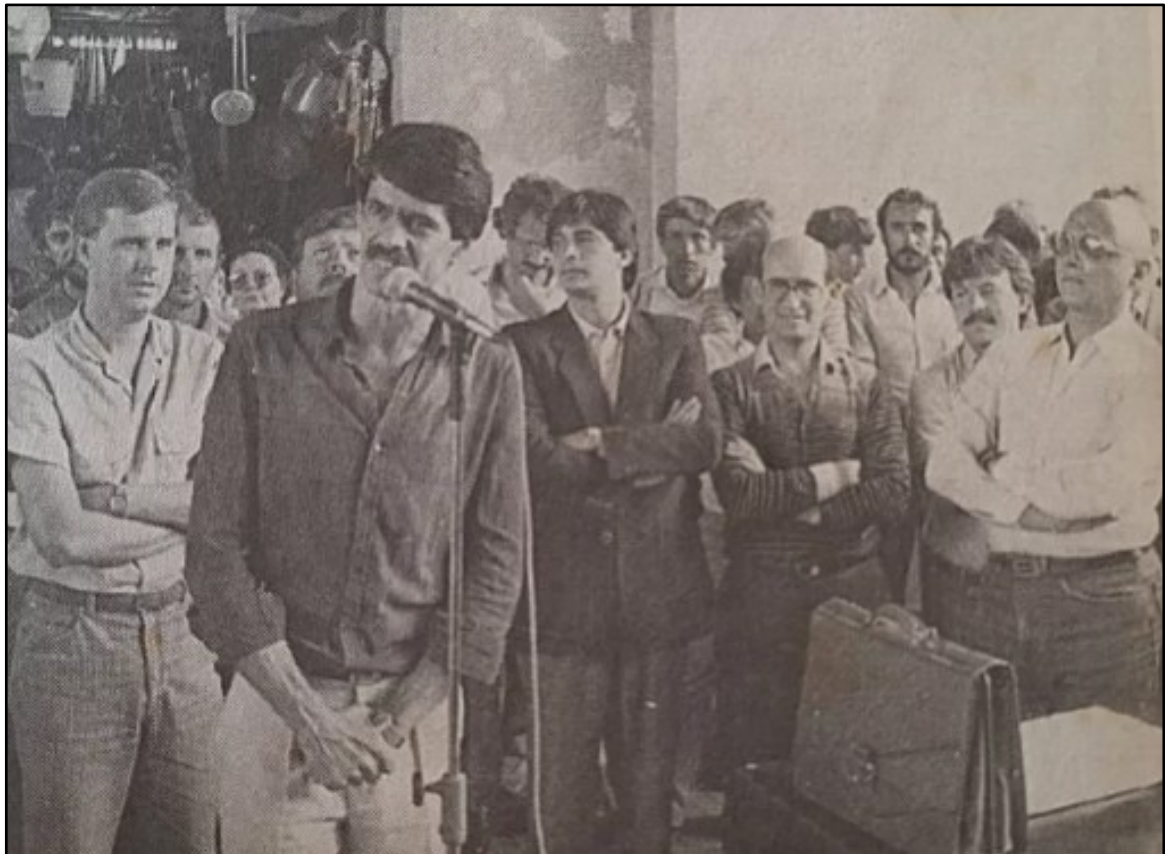
“Florianópolis necessita desvencilhar-se do marasmo em que vive. Necessita ser conhecida lá fora. Urgem providências no sentido de que nossa encantadora Ilha seja como outras cidades visitada por turistas, por forasteiros que venham conhecer as nossas belezas naturais.”

(Fonte: TURISMO – Destino da Ilha de Santa Catarina. **O Estado**, Florianópolis, 1 nov. 1955, p. 4)

FICHA DE ANÁLISE DE PISTAS:	
Segundo a notícia, datada de 1955, qual seria a solução para Florianópolis sair do “marasmo” em que vivia?	

5.7.2 A ASSOCIAÇÃO

IMAGEM 31 - ORESTE MELLO, IDEALIZADOR E PRIMEIRO PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS COMERCIANTES, DISCURSANDO NA CERIMÔNIA DE TOMBAMENTO



Fonte: MERCADO de tradições. **O Estado**, Florianópolis, 05 fev. 1999, p. 2 (caderno especial – 100 anos de Mercado Público).

A ACOVEMAPUF

Em busca de novos rumos para o Mercado, foi fundada em 1980 a Associação dos Comerciantes e Varejistas do Mercado Público Municipal de Florianópolis (ACOVEMAPUF), que passou a atuar diretamente nas decisões tomadas pelos órgãos públicos em relação ao local.

Esse é um momento importante, pois vemos que os comerciantes percebem que não são meros coadjuvantes no processo de transformação do Mercado. Foram eles que, entendendo e convivendo com as demandas dos frequentadores e turistas naquele momento se organizaram e modernizaram o Mercado para atrair e fidelizar ainda mais a nova clientela.

FICHA DE ANÁLISE DE PISTAS:

Os comerciantes tiveram um papel fundamental na ressignificação do Mercado. Reflita e discuta com os seus colegas quais as demandas de frequentadores e turistas foram atendidas pelos comerciantes para atrair novos clientes.

5.7.3 UM BAR METIDO A BESTA

IMAGEM 32 - RECORTE DO SITE OFICIAL DO BOX 32

Box 32
O balcão mais democrático do Brasil.

O bar revitalizou o antigo mercado, tornando-se o principal ponto de encontro do local ao atrair para o seu balcão pessoas de todas as classes e tendências sociais. Por este motivo, ganhou o apelido de balcão mais democrático do País. Hoje, o Box 32 uma atração turística da cidade tão conhecida quanto o próprio Mercado Público, por onde circulam diariamente vinte mil pessoas.

Foi o primeiro bar do Brasil a receber o prêmio Top de Marketing da ADVB - Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil, seção de Santa Catarina, no ano de 1989 e pela segunda vez em 2000.



Fonte: BOX 32. **Box 32** – O Balcão mais democrático do Brasil. 2025. Disponível em: <https://www.box32.com.br/>. Acesso em: 13 jun. 2025.

“Numa manhã de 1984, [...] peguei-me perplexo com o surgimento de um botequim entre picanhas, anchovas, cenouras e laranjas [...]. O proprietário do modesto bar, Roberto Henrique Barreiros da Silva, acena para que eu me aproxime, trocamos um tímido cumprimento e ele festeja a minha presença ao servir-me um cálice de cachaça de boa procedência, dissertando em seguida sobre os seus objetivos comerciais. Nascia o prodigioso BOX 32, um botequim metido a besta que virou sucesso nacional e tornou-se um forte referencial de Florianópolis. [...]. O sucesso do bar deve-se exclusivamente ao talento, à capacidade e à criatividade de Beto Barreiros. Ele está cheio de razão quando diz ‘eu sou o pau da barraca do meu circo’, e quando indagado sobre a sua performance e as transformações ocorridas no Mercado, responde enfático: ‘Antes o Mercado fedia, hoje tem um odor peculiar.’”

(Fonte: SIMÕES, Aldírio. **Retratos à luz da pomboca**. Florianópolis: IOESC, 1997, p. 394-396).

FICHA DE ANÁLISE DE PISTAS:	
<p>A partir da Imagem 33 e do texto discuta com seus colegas o significado dos termos “balcão democrático”, “bar metido a besta” e “odor peculiar”. Discuta também se eles ainda fazem sentido na atual configuração do Mercado.</p>	

5.7.4 ARTE E EXOTISMO

IMAGEM 33 – BETO BARREIROS E SEU GILDO



Fonte: a imagem à esquerda está disponível em: <https://www.box32.com.br/>. Acesso em 31 dez. 2024.; e imagem à direita é acervo do autor.

ARTESANATO E GALERIA DE ARTE

“Mas não é só da tradição pesqueira e peixeira que se vive o Mercado Público Municipal. Ela também é representada pelas lojas de artesanato, como aquelas que vendem peças feitas com renda de bilro, herança da ocupação açoriana em Florianópolis. Aliás, a loja das rendeiras é parada turística obrigatória dentro do mercado. Fácil por ali é garantir lembrancinhas que estampam diferentes referências à Ilha da Magia, dos barcos às bruxas. As lojas de artesanato estão dispostas na Ala Norte do empreendimento [...]. Deixando o agito comercial no piso térreo, no piso superior do prédio histórico os visitantes encontram uma galeria de artes. A Sala José Cipriano da Silva recebe com regularidade diferentes exposições de artistas catarinenses, do Brasil e até do exterior, a serem conferidas pelo público gratuitamente.”

(Fonte: GAGLIOTI, Patricia Stahl. Tudo o que você encontra no Mercado Público Municipal de Florianópolis. **ND+**, Florianópolis, 4 dez. 2024. Disponível em: <https://ndmais.com.br/turismo/tudo-o-que-voce-encontra-no-mercado-publico-municipal-de-florianopolis/>. Acesso em: 13 jun. 2025.)

RÃ, COELHO E JACARÉ

“De gelatos italianos a carnes de rã, coelho e jacaré. De crepe de massa de pão de queijo a produtos naturais e orgânicos do Norte e Nordeste do país [...]. Cortes nobres de carnes bovinas como aberdeen angus, hereford, carne seca e frescal se misturam a carnes exóticas como rã, jacaré, coelho e capivara e frutos do mar como vieira, lula, polvo, tilápia e botarga (a ova da tainha). Os diferentes tipos de carne são a especialidades do Emporium 12, além de especiarias enlatadas como polvo, ostra, mexilhão e truta defumados.”

(Fonte: ALVES, Felipe. Novo mix de produtos e lojas no Mercado Público de Florianópolis começa a ganhar forma. **ND+**, 20 set. 2014. Disponível em: <https://ndmais.com.br/noticias/mix-variado-de-produtos-e-lojas-no-mercado-publico-de-florianopolis-comeca-a-ganhar-forma/>. Acesso em: 16 mar. 2025.)

FICHA DE ANÁLISE DE PISTAS:	
<p>Durante seu percurso, fique atento aos diferentes atrativos para os turistas presentes no Mercado. Discuta com os seus colegas a respeito das diferenças entre eles e sobre quais deles estão diretamente ligados à cultura local.</p>	

5.7.5 “O POVO NÃO ESTÁ MAIS ALI DENTRO”

IMAGEM 34 - O VÃO CENTRAL (FOTO ATUAL)



Fonte: acervo do autor.

TIRARAM A ALMA DO MERCADO

“Então eu não passo mais pelo Mercado hoje em dia, eu não passo, eu passo por fora, eu passo pela Conselheiro Mafra. Só quando for para comprar peixe, é a única exceção, quando for para comprar peixe, um camarão. Mas eu não passo mais no Mercado, porque pra mim eles tiraram a alma do Mercado, sabe, porque eles, o povo não tá mais ali dentro, essa onda de ser tudo gourmet, além dos preços que é mais para uma classe diferente que um povão mesmo, para mim, acabaram com o Mercado, por enquanto. [...]”

(Fonte: MENEGHELLO, Danuza. **Na roda de rua de capoeira: o Mercado Público de Florianópolis e a resistência política**. 2018. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.)

FICHA DE ANÁLISE DE PISTAS:

Os dois textos acima retratam uma visão diferente da ressignificação do prédio. Observe atentamente o Mercado e discuta com seus colegas se o povo realmente deixou de frequentar o local.

PRÓXIMA ETAPA SUGERIDA:

Saia da ala sul pela porta da rua Jerônimo Coelho, vire à direita, circule pelo vão central e, na coluna de sustentação da torre leste, acesse o QR Code da ESCAMA 8.

5.8 ESCAMA 8 – O VÃO CENTRAL E O TOMBAMENTO

PROFESSOR:

Agora chegou o momento de voltar ao vão central para vivenciar as experiências dessa área tão marcante do Mercado. Criado em 1931, após a conclusão da ala sul, o local foi batizado em 1985 com o nome do músico Luís Henrique Rosa. É uma área totalmente aberta que já foi até o leito de uma rua com grande trânsito de automóveis. No entanto, a circulação de pessoas no local é cada vez mais controlada, da mesma forma que as atividades culturais.

O fechamento do vão central facilitou a circulação de pessoas no local, no entanto, os depoimentos mostram que, aos poucos, as pessoas de menor poder aquisitivo tiveram sua circulação cerceada dentro do prédio. Discuta essas questões com os estudantes. Discuta com os estudantes como ocorre o controle das pessoas dentro do Mercado. Fale sobre os vigilantes, os preços, os olhares, as câmeras e outros artifícios criados para afastar as classes menos abastadas do local.

É no vão central que está a placa alusiva ao tombamento oficial do prédio em 1984. A patrimonialização oficial é a culminância de um processo que vai sendo construído na relação diária entre a população e o bem tombado. Se ocorrerem questionamentos, trabalhe em sala com os conceitos de memória e patrimônio, bem como com o artigo 216 da Constituição Federal e o Decreto 3.551/2000.

Na parte inicial da atividade, você vai analisar imagens que trazem três momentos diferentes do vão central. Inicie uma discussão no sentido de não haver um plano para o uso do local, que foi sendo modificado ao longo do tempo. Oriente os estudantes a conversarem com seus familiares e com os comerciantes para buscar relatos sobre o vão central antes do fechamento para o trânsito de automóveis.

Na última pista, oriente os estudantes a olharem para o relógio e a refletirem sobre a passagem do tempo dentro do Mercado. Trabalhe com a ideia de que o Mercado continua a ser ressignificado, com suas múltiplas camadas e múltiplos usos, desenvolvendo a ideia de construção contínua da patrimonialização, que vem sendo construída desde a época das barraquinhas e continuará a ser construída daqui para a frente.

Termine o percurso discutindo a participação de cada um deles dentro da construção dessa patrimonialização.

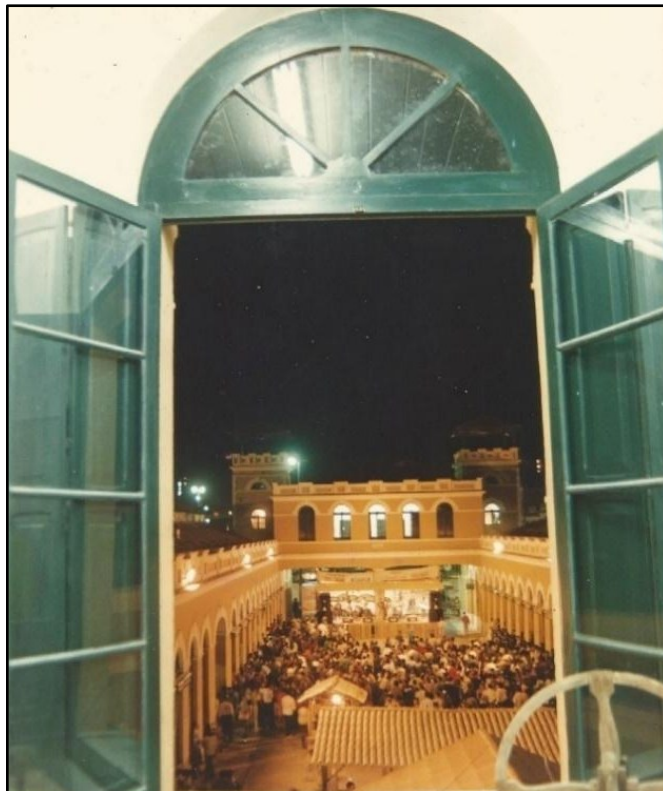
5.8.1 CARROS X GENTE

IMAGEM 35 - FOTO DO VÃO CENTRAL NA DÉCADA DE 1960, AINDA COM A CIRCULAÇÃO DE VEÍCULOS



Fonte: DESDE 1899 – A transformação do vão central do Mercado Público em seis imagens. **Floripa Centro**, Florianópolis, 30 maio 2019. Disponível em: <https://floripacentro.com.br/evolucao-do-vao-central-do-mercado-publico-em-quatro-imagens/>. Acesso em: 13 jun. 2025.

IMAGEM 36 - FOTOS DO VÃO CENTRAL EM 1996



Fonte: acervo de Édio Mello.

IMAGEM 37 - VÃO CENTRAL COM COBERTURA E FECHADO PARA VEÍCULOS



Fonte: DESDE 1899 – A transformação do vão central do Mercado Público em seis imagens. **Floripa Centro**, Florianópolis, 30 maio 2019. Disponível em: <https://floripacentro.com.br/evolucao-do-vao-central-do-mercado-publico-em-quatro-imagens/>. Acesso em: 13 jun. 2025.

FICHA DE ANÁLISE DE PISTAS:

Sente em uma das mesas do vão central, olhe ao redor, observe as imagens 18, 19 e 20 e anote suas impressões sobre como seria estar sentado nesse mesmo local nas décadas de 1960 e 1990.

5.8.2 O FECHAMENTO DO VÃO CENTRAL

IMAGEM 38 - REPORTAGEM SOBRE O FECHAMENTO DO VÃO CENTRAL



Fonte: 1º DIA com mudanças no trânsito. **O Estado**, Florianópolis, 26 abr. 1984, p. 7.

PRIMEIRO DIA COM MUDANÇAS NO TRÂNSITO

“Valter Costa Nazario, proprietário do Vando Armazém tem esperanças de que ‘tudo isso não passa de um dia’. Para ele, ‘hoje (ontem) foi um desastre’. Em dias normais tinha sempre uma média de cinco a seis clientes a qualquer hora e ontem o armazém ficou vazio durante 15 minutos, algo inédito que perturbou os quatro empregados. Acha que o tipo de comércio que pratica (secos e molhados) será prejudicado por algum tempo até que sua fiel clientela se acostume a carregar as compras até o estacionamento mais próximo. Outro tradicional comerciante do Mercado e da área interdita ao tráfego, Gedeão Mansur, da Casa Mansur, aplaudiu a medida do Detran ‘por não mais suportar que a gente pobre e inocente morra aqui na minha frente ou seja atropelada por alguns malucos no volante que andam por aí.’ Sua freguesia caiu ontem, mas ele esperava por isso.”

(Fonte: 1º DIA com mudanças no trânsito. **O Estado**, Florianópolis, 26 abr. 1984, p. 7.)

FICHA DE ANÁLISE DE PISTAS:

O primeiro comerciante disse que o fechamento do vão central foi um desastre, enquanto o segundo aplaudiu a medida. Reflita sobre os motivos que os levaram a ter opiniões opostas.

5.8.3 O TOMBAMENTO**IMAGEM 39 - PEQUENA REFORMA DO MERCADO NA DÉCADA DE 1980**

Fonte: RECUPERAÇÃO do mercado Público começou com raspagem do prédio. **O Estado**, Florianópolis, 10 jul. 1983, p. 9.

TOMBADO OU TOMBANDO?

O tombamento oficial do prédio pela Prefeitura Municipal de Florianópolis ocorreu por meio do Decreto n. 035/84 de 20 de março de 1984. A cerimônia de assinatura do registro oficial do Mercado no Livro de Tombos da cidade deu-se no vão central, quando o prefeito Cláudio Ávila da Silva e diversas autoridades presentes destacaram a enorme importância do Mercado para a história da cidade. Curiosamente, muitos torciam para que o evento demorasse o mínimo de tempo possível, pois temiam que o prédio caísse sobre suas cabeças. Lamentável, mas na época alguns mal-informados acreditavam que o falado “tombamento” representaria a queda do histórico prédio, que era seu estado de penúria e abandono, conforme um artigo do jornal “O Estado”:

Infestado de cupim, centenas de goteiras, nenhum banheiro, instalações elétricas inexplicavelmente inacabadas, sujeira amontoada em muitos cantos e apenas dois extintores de incêndio para todo o prédio, as 300 pessoas que trabalham diariamente nos 136 boxes do velho Mercado Público Municipal de Florianópolis, convivem a todo instante com a insegurança, acrescida de inevitáveis e constrangedores apuros de ordem fisiológica, aliviadas por incursões apressadas ao mictório do terminal urbano de passageiros, distante uns 300 metros. Nunca, desde que foi construído em 1898, este tradicional ponto de vendas e comércio esteve com sua imagem tão comprometida junto ao público como atualmente. (Fonte: RECUPERAÇÃO do mercado Público começou com raspagem do prédio. **O Estado**, Florianópolis, 10 jul. 1983, p. 9.).

FICHA DE ANÁLISE DE PISTAS:	
Explique o significado da palavra “tombamento”.	
O jornal O Estado descreve a situação de penúria do prédio em 1983. Durante seu percurso, você observou problemas semelhantes?	

5.8.4 A PATRIMONIALIZAÇÃO

IMAGEM 40 - FOTO DA PLACA ALUSIVA AO TOMBAMENTO DO PRÉDIO



Fonte: acervo do autor.

CONSTITUIÇÃO DE 1988 – ARTIGO 216

“Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I. as formas de expressão;
- II. os modos de criar, fazer e viver;
- III. as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV. as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V. os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico”.

(Fonte: BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: 5 out. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 12 jun. 2025.)

SAIBA MAIS:

Sugiro a leitura de um texto de autoria de Átila Tolentino (2016), *Cinco falácias da educação patrimonial*, que pode ser encontrado no link:

http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/caderno_tematico_educacao_patrimonial_05.pdf, na página 39.

A respeito do controle das pessoas e dos novos olhares para o Mercado, os dois artigos abaixo, fornecem subsídios importantes para a discussão:

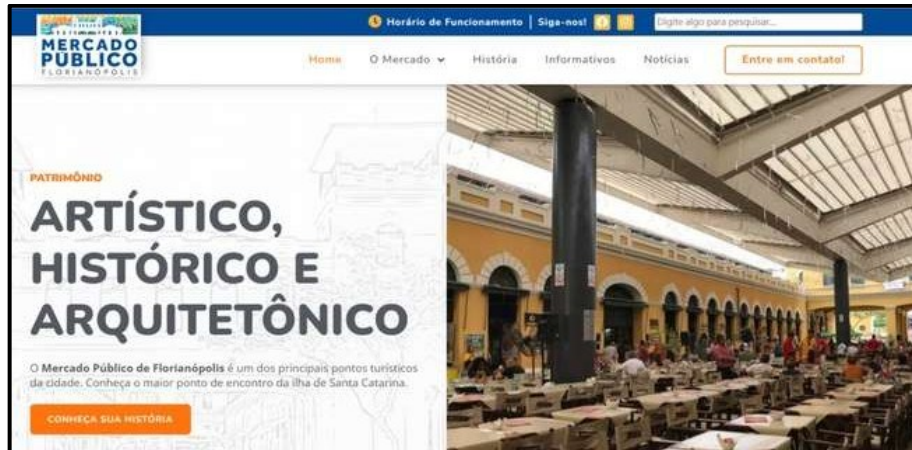
- YAMAMOTO, André R. P. I. Reconstruindo o Mercado Público de Florianópolis. **Revista Santa Catarina em História**, Florianópolis, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/sceh/article/view/419> Acesso em: 13 jun. 2025.
- ALANO, Natassia. A biopolítica e o espaço urbano: considerações sobre o Centro de Florianópolis. **RUA**, Campinas, SP, v. 25, n. 2, p. 441-467, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rua/article/view/8657562>. Acesso em: 13 jun. 2025.

FICHA DE ANÁLISE DE PISTAS:

Depois de percorrer todo o prédio, leia o trecho da constituição de 1988 e discuta com seus colegas o significado da palavra patrimônio, segundo o documento e se você considera o Mercado como um patrimônio.	
É importante que o mercado seja reconhecido como patrimônio? Quais pontos e situações presentes no local que levam você a entender o Mercado como Patrimônio Cultural?	
Quais outros bens culturais da cidade você considera que também são Patrimônio Cultural?	

5.8.5 TERMINA O CAMINHAR, MAS O TEMPO CONTINUA A PASSAR

IMAGEM 41 - PÁGINA DE ABERTURA DO SITE OFICIAL DO MERCADO PÚBLICO



Fonte: MERCADO PÚBLICO DE FLORIANÓPOLIS. 2025. Disponível em: <https://mercadopublicofloripa.com.br>. Acesso em: 13 jun. 2025.

O TEMPO CONTINUA A PASSAR

O Mercado continua tendo múltiplas camadas e múltiplos usos. Originalmente, era um lugar de abastecimento da cidade. Com a desativação do porto, a instalação dos aterros, a chegada das grandes redes de supermercados e uma série de outras mudanças políticas, econômicas e geoespaciais, os comerciantes buscaram novas estratégias para manter o lugar vivo e consolidado como patrimônio histórico, artístico e arquitetônico. Mas ele continua sendo um lugar de compra, de trabalho e de troca de experiências.

O que vai ocorrer daqui para a frente, as relações e necessidades diárias vão dizer. Mas é certo que novas escamas vão sendo criadas e, no futuro, alguém estará fazendo esse roteiro e dizendo, cheio de saudosismo, que em 2025 o Mercado era lindo e maravilhoso. Assim como disseram as pessoas com quem você teve contato durante o percurso que está por terminar, ou talvez por começar, pois o Mercado, assim como o tempo, não tem começo, meio ou fim.

Tanto o Mercado quanto os outros patrimônios que você conhece não foram dados por alguém à população. Ele não “é assim porque sempre foi assim”. Espero que, depois desse percurso e das suas aulas de História, você perceba que ele foi sendo “construído pelas pessoas para ser assim”.

Dê uma última olhada para o relógio. Ele mostra que o tempo continua a colocar escamas sobre o Mercado. Você retirou algumas, mas um verdadeiro escamador do tempo

nunca termina o seu trabalho. Volte para a escola, para casa e para sua comunidade e olhe de outra forma para as escamas que formam sua vida e sua história.

FICHA DE ANÁLISE DE PISTAS:	
Depois de percorrer todo o Mercado e pensar sobre a questão da patrimonialização, converse com os seus colegas sobre o que vocês aprenderam durante o percurso. Escolha palavras que sintetizem o que vocês aprenderam, o que mais gostaram de aprender e o que mais os surpreendeu.	
A expressão “o Mercado é uma vitrine da cidade” faz sentido para vocês?	
Discuta com seus colegas sobre a forma como essa visita impacta a visão que vocês tinham do Mercado anteriormente.	

6 QR CODES PARA IMPRESSÃO

PROFESSOR:

Caso você decida fazer apenas o percurso virtual, estou disponibilizando os QR Codes de cada uma das etapas do percurso em tamanho ampliado para impressão. Creio que essa é uma forma de aguçar o interesse do *zappeur*, pois ele não precisará seguir o percurso indicado e ficará livre para caminhar de acordo com os interesses de momento.

6.1 QR-CODE DA ESCAMA 1



6.2 QR-CODE DA ESCAMA 2



6.3 QR-CODE DA ESCAMA 3



6.4 QR-CODE DA ESCAMA 4



6.5 QR-CODE DA ESCAMA 5



6.6 QR-CODE DA ESCAMA 6



6.7 QR-CODE DA ESCAMA 7



6.8 QR-CODE DA ESCAMA 8

